



## Papa: avanços com IA entusiasmam, porém há temor de consequências futuras



Vatican Media

Em discurso na cúpula do G7, na sexta-feira, 14, Papa Francisco afirma que a humanidade pode fazer bom uso da inteligência artificial, mas precisa monitorar os potenciais riscos

“Um instrumento extremamente poderoso, utilizado em muitos domínios da atividade humana” e que “influenciará cada vez mais a nossa forma de viver, as nossas relações sociais e, no futuro, até mesmo a maneira como concebemos a nossa identidade como seres humanos”.

Assim o Papa Francisco se referiu à inteligência artificial (IA), na sexta-feira, 14, na cúpula do G7 – que congrega as sete maiores economias do mundo –, realizada em Borgo Egnazia, na Itália, também com a participação de chefes de Estado de outras nações.

O Pontífice alertou para a necessidade de efetivo controle da IA por parte das pessoas, e enfatizou que a humanidade não terá esperança se depender da escolha das máquinas.

Página 19

### A esperança verdadeira nasce da proximidade com Cristo

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* aborda a temática da esperança, que estará em destaque no Jubileu de 2025. Trata-se não apenas de uma experiência individual, mas também social e até política perante as realidades contemporâneas, como se pode depreender da bula *Spes non confundit*, do Papa Francisco, e da encíclica *Spe salvi*, de Bento XVI.

CADERNO ESPECIAL

## Fé e Cidadania

Jubileu 2025: a esperança cristã não é otimismo vazio nem incerteza

Edição 19  
19 de junho de 2024

OS SAO PAULO

Reprodução

Redação

Frequentemente, vivemos vencidos por uma grande desesperança em relação a nós mesmos, à nossa família, ao nosso trabalho, ao mundo... Por isso, o Papa e a Igreja acertam ao reproporem, para o Jubileu de 2025, o tema da esperança. É ela que mais falta. Apostamos naquilo que não pode dar sentido à vida: o sucesso profissional, a utopia política... Multiplicam-se os sinais de que muitas coisas estão erradas. Não queremos mais casar, nem ter filhos ou assumir compromissos mais exigentes demonstram a incerteza quanto ao futuro, cada vez mais assustador. Os desastres climáticos vão destruindo nosso otimismo baseado nos sucessos humanos, na ciência, na técnica e na economia. A Igreja, profeticamente, nos mostra, ao retomar o tema da esperança, como temos nos apoiado na esperança errada, que nos ilude e nos deixa perdidos. A esperança verdadeira é aquela que nasce do relacionamento com Cristo e da fé. Como, de forma exemplar, em meio às maiores tribulações, nos testemunham os mártires cristãos: somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperados; derrubados, mas não aniquilados (II Cor 4, 8-9). Os mártires de todos os tempos nos não é ficção, que os fracassos e a morte não dão a última palavra sobre a vida.

A esperança cristã não é apenas uma dimensão de nossa vida interior. Ela tem uma dimensão social e até política. Iniciando o caminho para o Jubileu, esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* se dedica especificamente a essas dimensões.

Os que recebem

Encontro com o Pastor  
A fraqueza poderosa das coisas de Deus

Página 2

Editorial

A inviolabilidade da vida humana é a base de toda e qualquer ordenação social

Página 4

Obras de Misericórdia  
Chegada do inverno motiva mais campanhas solidárias na Igreja em SP

Páginas 12 e 13



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# A fraqueza poderosa das coisas de Deus

“Creio em Deus, Pai todo-poderoso”: assim começa a nossa profissão de fé cristã católica. A Deus pertence todo poder e não se poderia supor que houvesse algo mais poderoso que Deus. Se houvesse, seria “deus” aquilo que tem mais poder do que Deus. Mas não há. E atribuímos imediatamente a esse poder soberano a potência criadora de Deus, que deu origem ao céu e à terra e a tudo o que neles se contém. Ao poder divino está imediatamente relacionada a providência divina, com leis que a tudo governam com sabedoria e harmonia. Contrariamente, este mundo de criaturas seria um caos total.

A alguns parece que Deus perdeu o controle da situação e, por isso, o mundo está mergulhando no caos novamente. Em certos aspectos, o mundo de fato vive em um caos, mas não porque Deus perdeu o controle da situação. Não se trata de pedir que Deus retome o controle da situação e que esteja constantemente intervindo para ajustar as coisas neste mundo dos homens. Aqui entra o papel do homem no contexto da criação: ele foi criado para ser colaborador

com o Criador no cuidado da obra da criação. A presença de Adão e Eva no paraíso, para serem “cuidadores do jardim de Deus”, mostra bem esse chamado divino primordial ao ser humano (cf. Gn 2,15-25).

A desordem neste mundo dos homens seria causada por defeito na criação divina, ou pelo homem, chamado a ser colaborador de Deus e cuidador da obra da criação? Ou por alguém outro? O texto bíblico explica que Adão e Eva preferiram ignorar a harmonia divina posta na criação e deram ouvidos ao “tentador”, que os convenceu de que isso não era necessário e que eles próprios podiam ser como Deus e decidir pelo bem e pelo mal. Essa atitude fez com que se introduzisse a desordem nas relações entre as pessoas e com o mundo criado (cf. Gn 3,1-24). A humanidade continua sendo tentada a ignorar a lei divina, tomando decisões que desencadeiam a desordem no mundo e o tornam infeliz.

Jesus anuncia a chegada do reino de Deus e conclama a todos a acolherem esse reinado divino. Isso corresponde ao chamado a superar a ruptura entre o desígnio de Deus Criador sobre o mundo e a restabelecer a paz e a harmonia no mundo criado, sobretudo no mundo dos homens. Com o anúncio do reino de Deus, Jesus também realiza os sinais da chegada desse reino: expulsa os

demônios tentadores e escravizados do homem; cura os doentes, ressuscita os mortos, sacia os famintos, restitui a dignidade aos humilhados, anuncia a liberdade a todos e a esperança na plenitude da vida. Deus Pai não nos quer escravos, mas filhos queridos; não nos quer vivendo sob o fardo das injustiças e violências, mas livres, respeitosos e fraternos.

O reino de Deus é Deus reconhecido e sua vontade sendo acolhida como a suprema sabedoria para a vida deste mundo, do qual o homem faz parte. O anúncio do reino de Deus refere-se à reversão do estado de infelicidade e escravidão introduzido no mundo mediante o “reinado do Maligno”, que encontrou seus colaboradores neste mundo naqueles que se opõem à sabedoria do Criador e Salvador. O reino de Deus refere-se ao mundo novamente em ordem, com os homens colaborando responsabilmente com o Criador para cuidar do jardim, ou da “casa comum”, para usar uma expressão cara ao Papa Francisco.

Jesus compara o reino de Deus à força da semente: o semeador lança a semente no campo e vai para casa; deixa passar o tempo e a semente germina e a plantinha cresce e produz o seu fruto com o passar do tempo. O semeador e a terra fazem a sua parte. Mas é a sementinha que tem a força da vida para nascer e produzir

o fruto. Jesus ainda compara o reino de Deus à sementinha bem pequena de mostarda: parece nada, mas quando é semeada em terra boa, ela produz uma planta grande e frutífera. Há também o semeador preguiçoso, que não lança a semente; e há a terra ruim, que não acolhe bem a semente. Nesses casos, não há planta nem fruto.

O reino de Deus parece coisa pouca e, para muitos, até desprezível. A tentação sempre pode ser aquela de Adão e Eva: seguir a própria lógica, desobedecendo à vontade de Deus e impondo a lógica do poder, da força, das vaidades, das vantagens imediatas... E a desordem no mundo segue adiante. Jesus convida à conversão: “O tempo chegou: arrependei-vos e crede no Evangelho” do reino de Deus (cf. Mc 1,14-15). É preciso crer no poder das coisas de Deus, do reino de Deus, que parecem insignificantes, como a pequena semente. Mas elas têm a força de Deus e produzem o seu fruto com o tempo, a colaboração e a paciência de nossa parte.

Sejamos semeadores generosos da pequenina semente todos os dias, também nós: na educação dos filhos, na catequese, nos processos de evangelização, na atuação e testemunho cristão no mundo social. Acreditemos na fraqueza poderosa das coisas de Deus.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

www.orgsystem.com.br  
comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/  
Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca  
Rua Minas Gerais 2041  
Vila Aparecida - Franca-SP  
14401-229  
55-16 2105-666  
55-16 99266-885

Escritório/São Paulo,  
Av. Paulista 1765 7º Andar  
Bela Vista, São Paulo-SP  
01311-950  
55-11 2450-7344  
55-16 99266-8613

**Orgsystem**  
Software

# Em visita pastoral, Cardeal Scherer confirma na fé os fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Graças



Fotos: Pascom paroquial

Padre Reginaldo Miranda, Pároco, agradece ao Cardeal Scherer pela visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora das Graças; Arcebispo também vai a escolas e casas e dialoga com paroquianos

## FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 11 e 16, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia, Decanato Santa Maria Madalena da Região Belém.

As visitas pastorais são previstas pelo Código de Direito Canônico, devendo ser feitas periodicamente pelo bispo diocesano e, em seu nome, pelos bispos auxiliares e vigários episcopais. Esse é um costume na Igreja desde os tempos apostólicos, quando os apóstolos passavam pelas várias comunidades fundadas, confirmando os irmãos na fé.

Tais visitas também permitem ao Arcebispo avaliar as estruturas e os instrumentos destinados ao serviço pastoral, dando-se conta das circunstâncias e dificuldades do trabalho de evangelização para poder definir melhor as prioridades da ação pastoral.

## ACOLHIDA

Ao longo da visita, Dom Odilo se encontrou com fiéis das comunidades e organizações pastorais, acompanhado do Padre Reginaldo Miranda, Pároco. O Cardeal visitou, ainda, casas de paroquianos, especialmente enfermos, aos quais ministrou o sacramento da Unção dos Enfermos.

No primeiro dia, o Arcebispo foi recebido por algumas crianças e jovens, que, segurando desenhos e cartazes de boas-

-vindas, cantaram uma canção de acolhida. Cenas semelhantes se repetiram ao longo da programação, que também contou com visitas à Escola Municipal de Educação Infantil Zenaide Grandini e à Escola Estadual de Ensino Fundamental Brisabella de Almeida, localizadas na área de abrangência da Paróquia.

Também faz parte do programa dessas visitas a conferência dos livros de registro de sacramentos e do livro tomo da Paróquia, reuniões com os conselhos de pastoral e de assuntos econômicos.

A visita foi encerrada com uma missa presidida por Dom Odilo na matriz paroquial, na tarde do domingo, 16.

## PRESEÇA DE CRISTO

Ao O SÃO PAULO, Padre Reginaldo definiu a visita do Arcebispo à Paróquia como “a presença sacramental de Cristo que confirma na fé e abençoa o seu povo”.

“A sua presença nestes dias de visita pastoral em nossa Paróquia atualizou esta presença confortante e consoladora de Jesus Bom Pastor no meio do seu povo”, acrescentou o Pároco.

“Somos profundamente agradecidos pelo modo sereno e tranquilo com que o senhor conduziu esta visita pastoral: o seu carinho com as crianças, a atenção com os jovens, o cuidado com as famílias, a gratidão com os idosos, as palavras

paternas e encorajadoras para com os agentes de pastoral, a ida às comunidades e o envolvimento direto com o povo simples, acolhedor e generoso de nossa paróquia”, manifestaram os paroquianos, por meio da mensagem lida na missa de encerramento da visita.

“A alegria e a gratidão das pessoas por poderem ver de perto o Arcebispo, que veio ao encontro delas no lugar onde elas vivem, por poderem escutar seus ensinamentos e falar diretamente com ele, era algo maravilhoso de se ver em todos os momentos da visita pastoral”, completou Padre Reginaldo.

(Colaborou: Fernando Arthur e Pascom paroquial)



Talita Vonzuben/Diocese de Limeira

## 10 ANOS DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE DOM JOSÉ ROBERTO FORTES PALAU

No sábado, 15, a Diocese de Limeira (SP) festejou os dez anos da ordenação episcopal de Dom José Roberto Fortes Palau, bispo diocesano, com uma missa em ação de graças realizada na Catedral Nossa Senhora das Dores. A celebração eucarística foi presidida pelo jubilandino e teve entre os concelebrantes o Cardeal Odilo Pedro Scherer, que foi o ordenante principal de Dom José Roberto Palau em 21 de junho de 2014, após o Papa Francisco ter nomeado Dom José Roberto como Bispo Auxiliar de São Paulo, função que exerceu até novembro de 2019, especialmente como Vigário Episcopal na Região Ipiranga. Dom Odilo ressaltou o trabalho realizado por Dom José Roberto tanto na Arquidiocese de São Paulo quanto na Diocese de Limeira. “Estou muito feliz de estar aqui nesta data especial. O episcopado é um serviço prestado a Deus, ao Evangelho e ao povo”, salientou o Arcebispo de São Paulo

(Com informações de Marco Erbeta, da assessoria de imprensa da Diocese de Limeira)



Sérgio Barsotti



Luciney Martins/O SÃO PAULO

## MISSAS NA MEMÓRIA LITÚRGICA DE SANTO ANTÔNIO

Na quinta-feira, 13, o Cardeal Odilo Scherer presidiu duas missas em paróquias dedicadas a Santo Antônio. Pela manhã, na Paróquia Santo Antônio, no Lausanne, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro na Região Santana (foto à esquerda), concelebrada pelo Padre Jovair Milan, Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Pereira Monteiro; e à noite, na Paróquia Santo Antônio, na Vila Brasilândia (foto à direita), Decanato São Pedro da Região Brasilândia. Concelebrou o Padre Edemilson Gonzaga de Camargo, Pároco. Na ocasião, Dom Odilo fez menção ao jubileu de criação da Paróquia. “A comunidade paroquial do coração da Brasilândia é testemunha de Deus nestes 70 anos de existência. Vocês são testemunhas de Deus neste bairro, nesta parte da cidade.”, disse o Purpurado. (Com informações das equipes de Pascom paroquial)



Padre Antonio Francisco Lelo

## DOM ODILO NA FESTA DE SÃO GREGÓRIO ILUMINADOR

Os católicos armênios em São Paulo celebraram no domingo, 16, a festa de seu padroeiro, São Gregório Iluminador, em missa na Paróquia Armênia Católica, presidida por Dom Paulo Hakimian, Bispo do Exarcado Apostólico Armênio da América Latina. Na sequência, a comunidade se reuniu para o ágape fraterno, que teve entre os participantes o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo (com informações do Padre Antônio Francisco Lelo)

# Editorial

## O aborto e o PL 1904/2024

Na última semana, o tema do aborto ganhou novamente as manchetes, em razão da tramitação, no Congresso Nacional, do Projeto de Lei 1904/24, que torna mais estrita a repressão penal para aqueles abortos que são praticados após a 22ª semana de gestação, quando o bebê já está numa etapa mais avançada de seu desenvolvimento.

O número “22ª semana” não vem por acaso nem caiu do céu: trata-se do patamar médio de viabilidade fetal extrauterina, com a tecnologia médica atual. Justamente por este motivo médico, o Conselho Federal de Medicina (CFM), responsável pela edição de normas técnicas e éticas para o exercício da Medicina no Brasil, havia emitido uma diretriz proibindo a prática da “assistência fetal” após o prazo das 22 semanas. Trata-se de um procedimento bárbaro, que consiste em injetar substâncias que induzem uma parada cardíaca em um bebê saudável, e depois administrar medicamentos para induzir a dilatação e forçar o parto do cadáver.

Numa decisão profundamente deplo-

rável, no entanto, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu, em 17 de maio, uma decisão liminar suspendendo a norma do CFM – o que gerou justa indignação da imensa maioria de brasileiros, e uma reação do Congresso Nacional na forma do PL 1904/24.

A própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiu uma nota oficial apoiando a iniciativa dos parlamentares em defesa da vida, pois este não é um tema político-ideológico, mas sim ético e humano. No entanto, dentro do meio pró-vida, surgiram alguns alertas para certas imprecisões e ambiguidades técnicas na redação do PL, que poderiam gerar efeitos inesperados. A grande mídia, por sua vez, tem apoiado a narrativa pró-aborto, em geral apelando para argumentos que desviam o foco da discussão, como para a injustiça de punir criminalmente uma menina que engravida ainda criança, como vítima de um estupro. Como cidadãos de bem, o que podemos pensar diante desse cenário?

Em primeiro lugar, convém enten-

der que o apelo à hipótese do estupro é um típico caso da *falácia do espantinho*, em que o foco da discussão é desviado para uma situação absolutamente excepcional, para legitimar um critério a ser aplicado na ampla generalidade dos casos. Da próxima vez que ouvir este argumento vindo de um militante pró-aborto, pergunte se ele está dizendo que o aborto deveria, então, ser proibido nos casos que não envolvem o estupro. Mais ainda: pergunte o que ele acha que deve ser feito quando um hospital realiza o aborto numa gestante que alega ter sido vítima de estupro: deve-se comprovar o estupro e alertar as autoridades policiais, para que o estuprador seja capturado ou não? Muitas vezes, os supostos “defensores do direito das mulheres” vão dizer que não, que as autoridades policiais não devem ser avisadas – sabe-se lá em benefício de quem...

Em segundo lugar, é verdade que o projeto de lei, tal como apresentado, tem sim aspectos técnicos complexos e discutíveis – especialmente a autorização para que o juiz perdoe o crime sempre que julgar que “as circunstân-

cias individuais de cada caso” tornam “desnecessária” a pena. São questões que devem ser avaliadas com prudência e competência técnica, por aqueles responsáveis em transformar em ferramenta jurídica a vontade pró-vida da população brasileira.

O crucial, no entanto, é que a inviolabilidade da vida humana é a base de toda e qualquer ordenação social. No momento em que pretendermos construir a sociedade brasileira sobre o princípio de que nem sequer os mais inocentes dos brasileiros têm direito à própria vida, estaremos assinando nossa própria condenação.

O destino de dezenas de milhões de futuros brasileiros depende de nós, que por graça de Deus estamos hoje vivos e somos capazes de influenciar o debate e as políticas públicas. Estudemos, busquemos conhecer o assunto e saibamos apresentar a quem nos cerca os motivos para defender a vida. Com a graça de Deus, se fizermos nossa lição de casa, poderemos ver, no Céu, o imenso bem que teremos feito e as tremendas injustiças e barbaridades que teremos evitado.

# Opinião

## A falácia do aborto legal

**RODRIGO PEDROSO**

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem se posicionado seguidamente sobre o aborto no Brasil, respondendo a grupos que alegam que a proibição de tal prática seria inconstitucional. A mais recente dizia respeito a uma resolução do Conselho Federal de Medicina sobre o aborto, em casos previstos por lei, quando o embrião já tivesse mais de 22 semanas. Mas, o que diz realmente a legislação brasileira, em seus vários níveis, sobre o direito à vida do nascituro?

Na legislação brasileira, temos duas dirimentes previstas no art. 128 do Código Penal (CP): a do inciso I, que trata do dito aborto “necessário”, previsão paradoxalmente desnecessária, pois o art. 24 da parte geral do mesmo Código Penal já instituiu o estado de necessidade como excludente para todo e qualquer crime; e a do inciso II, que abrange o aborto quando a gravidez resulta de estupro. *Não há aborto legal, mas sim aborto não penalizado*. Há também o caso contemplado pelo julgamento da ADPF 54, em que o STF excluiu a tipicidade do abortamento de feto anencefálico, porém, neste último caso, é mais correto falar em aborto jurisprudencial ou aborto judiciário do que em aborto legal.

Não obstante, a verdade está sem-

pre no todo, pois texto sem contexto é pretexto. Assim, pelo art. 2º do Código Civil, “a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”, reconhecendo que este tem verdadeiros direitos subjetivos e não meras expectativas de direito. Portanto, o nascituro é pessoa não apenas no sentido objetivo ou ontológico, como também no sentido de sujeito de direitos, personalidade esta sujeita a condição resolutiva e que se torna definitiva com o nascimento com vida, retroagindo à concepção. Houvesse aborto legal, os direitos do nascituro não estariam, conforme o preceito legal, “a salvo, desde a concepção”. O art. 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente também consigna que a criança tem direito à “efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento”, o que obviamente não é compatível com o aborto. Aliás, só pode ter direito ao nascimento a criança que ainda não nasceu.

Também o *caput* do art. 5º da Constituição federal (CF) proclama “a inviolabilidade do direito à vida”. Alguém poderia objetar que esse direito concerne apenas “aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País”, como enuncia a letra do dispositivo. Isso porque, se, por um lado, o nascituro não é estrangeiro, por outro, os brasileiros

o são por nascimento ou por naturalização; e os nascituros, por definição, são aqueles que ainda não nasceram. Estariam, por isso, os nascituros excluídos da proteção constitucional? Ora, o *caput* do art. 5º deve ser lido em consonância com o seu parágrafo 2º, que fixa dois importantes elementos para a sua interpretação.

Em primeiro lugar, seu § 2º determina que “os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados”. Isso quer dizer que o texto do próprio art. 5º nunca pode ser interpretado para excluir direitos, mas apenas para ampliá-los: em se tratando de direitos fundamentais e liberdades públicas, deve-se optar sempre pela interpretação mais favorável ao direito. Destarte, assim como a menção “aos estrangeiros residentes no País” não pode ser invocada para excluir do direito à vida os estrangeiros não residentes, mas em trânsito pelo território nacional, tampouco justifica a exclusão dos indivíduos já concebidos, mas que estão por nascer.

Em segundo lugar, o mesmo § 2º invoca para a interpretação do art. 5º: “os tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte”. Ora, entre esses tratados encontra-se a Convenção Americana dos

Direitos Humanos, também chamada Pacto de São José da Costa Rica, ratificada pelo Congresso Nacional e promulgada pelo decreto n. 678, de 1992. Em seu art. 4º, essa convenção estipula que o direito à vida deve ser protegido por lei desde a concepção e, mais importante, em seu art. 3º reconhece a todo o indivíduo o direito à personalidade jurídica, ou seja, o direito a ter direitos.

É preciso ressaltar que, se o art. 188, II, do Código Civil, contempla o estado de necessidade como excludente para a responsabilidade civil, como os arts. 24 e 128, I, do Código Penal, para a responsabilidade penal, nem o Código Civil, nem o Estatuto da Criança e do Adolescente, nem a Constituição federal, nem a Convenção Americana dos Direitos Humanos fazem qualquer ressalva para o aborto praticado quando a gestação decorre de estupro. Portanto, a dirimente do art. 128, II, CP, apenas exclui a responsabilidade penal do fato típico, sem impedir que instâncias independentes do juízo criminal, como o Conselho Federal de Medicina, exerçam seu poder normativo e disciplinar sobre o mesmo fato.

*Rodrigo Pedrosa é advogado graduado pela Faculdade de Direito da USP; mestre em Filosofia pela FFLCH/USP; procurador da Universidade de São Paulo; e membro do Centro de Estudos de Direito Natural “José Pedro Galvão de Sousa”*

# CNBB: 'Permitamos viver a mulher e o bebê'

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reafirmou, na sexta-feira, 14, o posicionamento da Igreja pela defesa e proteção da vida em todas as etapas, da concepção até a morte natural.

A nota da conferência dos bispos foi publicada dois dias depois de a Câmara dos Deputados aprovar o regime de urgência para a tramitação do Projeto de Lei 1904/2024, que equipara o aborto de gestação acima de 22 semanas ao crime de homicídio.

Os projetos com urgência podem ser votados diretamente no plenário, sem passar antes pelas comissões da Câmara, nas quais há debates mais aprofundados. Na terça-feira, 18, porém, Arthur Lira, presidente da Câmara, anunciou que vai criar uma comissão representativa para discutir este projeto de lei e que os debates só ocorrerão a partir do segundo semestre deste ano.

"A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), diante do debate no Congresso Nacional e na sociedade brasileira sobre o PL 1904/2024, vem a público reafirmar o seu posicionamento de defesa e proteção da vida em todas as suas etapas, da concepção à morte natural. No contexto do debate sobre o aborto, empenha-se na defesa das duas vidas, a da mãe e a do bebê", consta no parágrafo inicial da nota.

A CNBB ressalta que "não se insere na politização e ideologização desse debate. Contudo, adentra-o por ser profundamente ético e humano. São a dignidade intrínseca e o direito mais fundamental que é o direito à vida que estão sob ameaça".

Ainda na nota, a CNBB lembra que "a discussão sobre o PL 1904/2024 traz à tona a cruel prá-



Reprodução

'É ilusão pensar que matar o bebê seja uma solução. O aborto também traz para a gestante grande sofrimento físico, mental e espiritual'

tica de assistolia fetal em bebês a partir de 22 semanas de gestação, proibida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e no momento liberada por liminar no STF [Supremo Tribunal Federal]. Este PL cumpre o papel de coibir a morte provocada do bebê, previamente ao término da gravidez". Neste contexto, "a Igreja Católica neste momento considera importante a aprovação do PL 1904/2024, mas continua no aguardo da tramitação de outros projetos de lei que garantam todos os direitos do nascituro e da gestante".

Os bispos do Brasil recordam que a discussão em torno do aborto após 22 semanas de gestação não é um marco arbitrário, pois "a partir dessa idade gestacional, realizado o parto, muitos bebês sobrevivem. Então, por que matá-los? Por que este desejo de morte? Por que não evitar o trauma do aborto e no desaguar do nascimento, se a mãe assim o desejar, entregar legalmente a criança ao amor e cuidados de uma família adotiva? Permitamos viver a mulher e o bebê", manifesta-se a CNBB, ressaltando que os praticantes do crime

de estupro devem ser identificados e ter rigorosa e eficaz punição conforme a lei. "É ilusão pensar que matar o bebê seja uma solução. O aborto também traz para a gestante grande sofrimento físico, mental e espiritual. Algumas vezes até a morte", enfatiza a nota.

## O QUE PREVÊ O PL 1904/2024

O Projeto de Lei 1904/2024, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e outros 32 parlamentares, equipara o aborto de gestação acima de 22 semanas ao homicídio simples, inclusive nos casos de gravidez resultante de estupro.

A proposta altera o Código Penal, que hoje não penaliza os praticantes de aborto em caso de estupro e não prevê restrição de tempo para o procedimento nessas ocasiões. O Código também não pune o aborto quando não há outro meio de salvar a vida da gestante. Exceto nestes casos e para o aborto de fetos anencefálicos, o Código Penal prevê detenção de um a três anos para a mulher que aborta; reclusão de um a quatro anos para o médico ou outra pessoa que

provoque aborto com o consentimento da gestante; e reclusão de três a 10 anos para quem provoque aborto sem o consentimento da gestante.

Se o PL 1904/2024 for aprovado pelos parlamentares, o aborto realizado após 22 semanas de gestação será punido com reclusão de seis a 20 anos em todos esses casos, também quando de gravidez resultante de estupro. A pena é a mesma prevista para o homicídio simples.

"Em 1940, quando foi promulgado o Código Penal, um aborto de último trimestre era uma realidade impensável e, se fosse possível, ninguém o chamaria de aborto, mas de homicídio ou infanticídio", apontaram os parlamentares autores da proposta.

De acordo com o projeto de lei, o juiz poderá mitigar a pena, conforme o exigirem as circunstâncias individuais de cada caso, ou poderá até mesmo deixar de aplicá-la, se as consequências da infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção penal se torne desnecessária.

(Com informações da Agência Câmara de Notícias)

VES  
TIBU  
LAR  
ASSUNÇÃO  
2024.2



ASSUNÇÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação\* de sua Paróquia no ato da matrícula.

\*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

## Comportamento

# É necessário que eu diminua

LUIZ VIANNA

São João Batista, a quem celebramos em nossa festa junina, foi aquele a quem Jesus se referiu em Mateus 11,11: “Entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista”. João é aquele que veio para “preparar os caminhos do Senhor e endireitar suas veredas”, como previu Isaías.

Para este artigo, gostaria de chamar a atenção para duas de suas frases:

Mateus 3,11: “...aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas sandálias não sou digno de levar...”.

João 3,30: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua”.

João, o maior de todos, nos ensina a respeito daquela que é, sem dúvidas, a virtude que é causa da maior batalha dos cristãos: a humildade.

Não foi só João que nos falou sobre isso. Podemos encontrar tanto no Antigo quanto no Novo Testamento várias passagens nessa direção: Em Provérbios 11,2, por exemplo: “...com os humildes está a sabedoria”, ou mais adiante na primeira carta de Pedro 5,5-6: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.

Mas no que consiste a humildade cristã?

Se fosse resumir em uma frase, eu diria: “Ser humilde é reconhecer-nos como criatura, que em tudo depende de Deus”.

Ao tentarmos viver assim, notamos como João tinha razão. Realmente, “*não somos dignos de carregar as sandálias de Jesus*”, diante Dele não somos nada.

Entretanto, a força da nossa concupiscência não vai deixar barato. Vai tornar essa busca pela humildade quase como que um ato heroico, uma luta de altos e baixos.

Mas Deus, que é tão bom, sabe disso. E é justamente na outra frase de João que está escondida uma importante pista: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua”. Se a lermos ao contrário, como gosto de meditá-la, teremos: “É necessário que eu diminua, para que Ele cresça”.

Na medida em que me torno menor, mais humilde, mais espaço dou à ação de Deus. Quanto mais humilde, menos “eu” e mais “Deus”.

E, de repente, tudo parece se encaixar mais claramente: “Com os humildes está a sabedoria”, que é Deus. Ou ainda, Deus “dá graça aos humildes”, que são aqueles que permitem a ação divina em suas vidas.

Diante de tudo o que o mundo nos ensina, a humildade é a maior de todas as contradições. No mundo da autossuficiência e da autoajuda, o cristão busca reconhecer-se absolutamente insuficiente e totalmente dependente de Deus.

O mundo quer um “mais Eu e me-

nos Deus”. Mas Jesus disse-o bem: “Estamos no mundo, mas não somos do mundo”.

O mundo, que nos quer afastar de Deus, ensina justamente o oposto: A soberba e a arrogância. A soberba, pai do excesso de orgulho em si mesmo e o desprezo pelo outro; e a arrogância, mãe do autoritarismo e da falta de empatia.

Convenhamos, um grupo bem familiar.

Se os cristãos, por um lado, celebram seus exemplos de humildade como São João Batista, São Miguel Arcanjo ou Nossa Senhora ao mundo, que não quer seguir nenhum exemplo, resta celebrar o próprio orgulho.

O orgulho não é apenas um mal em si, é também uma prisão. Quem está cheio de si, não ouve o outro, não muda de opinião. O orgulhoso está sempre certo, despreza quem pensa diferente e está sempre disposto a impor suas próprias opiniões.

Quem de nós não teve de admitir a realidade de pecador, antes de iniciar uma mudança de vida em direção a Cristo?

E aqui ficamos diante de um dilema, pois o livre arbítrio continua valendo.

O homem continua aprisionado ao orgulho, mas a cela está com as portas abertas. Ele pode sair, mas não quer levantar os olhos. Está muito atento ao seu próprio umbigo, ou com os olhos fixos

no seu dispositivo móvel apoiado sobre ele. Muitos estão assim, cada um em sua própria solitária de porta aberta.

Não será aceitando suas realidades que faremos com que ergam os olhos e sigam em direção à porta da liberdade. É necessário que os que estão do lado de fora gritem alto, para que os aprisionados olhem para além das grades. E é justamente esse o papel de cristãos e da Igreja.

Não podemos aceitar esse aprisionamento como algo natural. É urgente lutar para que todos venham para o lado de fora dessa prisão que o mundo tenta nos manter.

Esse nosso grito irrompe a falsa tranquilidade da cela. Nosso comportamento incomoda a paz dos que querem permanecer na cela do orgulho. No fundo, sem que entendam com clareza, a semente com Deus reverbera dentro deles esse grito por liberdade. Por isso, somos tão odiados pelos que estão presos.

Assim, continuemos a ser o sal da terra e a luz do mundo desse sistema prisional. Como disse o anjo da paz em Fátima, rezemos “por aqueles que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”.

*Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”. É também influenciador católico, músico e pai de três filhos.*

## Espiritualidade

## O amor jamais acabará



**DOM ROGÉRIO  
AUGUSTO  
DAS NEVES  
BISPO AUXILIAR  
DA ARQUIDIOCESE  
NA REGIÃO SÉ**

É comum ouvirmos pessoas que se separaram no Matrimônio dizerem que o motivo da separação foi que “o amor acabou”. Também é comum algumas pessoas citarem o “hino da caridade (amor)”, da Primeira Carta de São Paulo ao Coríntios (1Cor 13,1-13), aquele que fala que “ainda que eu falasse a língua dos anjos, se não tivesse amor eu nada seria...”, como sendo uma ode a um amor sentimental, próprio dos apaixonados. O problema é que tratando do amor apenas como um sentimento, acabamos por desfigurar o ensinamento cristão, que trata do amor não como algo que sentimos, mas como uma atitude, uma decisão, uma escolha.

Se pensarmos bem, se o amor prega- do por Jesus fosse apenas um sentimen-

to, como é que poderia se tornar um mandamento? Pelo menos, foi isso que Jesus disse na Última Ceia: “Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34). Como é que alguém poderia mandar que o outro sentisse alguma coisa? Pois o Papa Francisco, na exortação apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*, que trata sobre o amor na família, no capítulo IV, n.s 90-119, enfatiza uma parte do hino à caridade que não costuma ser muito citada poeticamente como a outra parte. Lá se diz: “O amor é paciente, o amor é prestável; não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, nem guarda ressentimento, não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1Cor 13,4-7). Nesse trecho, parece que São Paulo explica qual é a natureza do amor que ele diz que jamais acabará (1Cor 13,8). No fundo, o amor aqui é a personificação daquele que ama. E esse amor parece ir na direção contrária ao que um ser humano pode apenas sentir. Daí faz sentido o que Jesus disse no Sermão da Mon-

tanha: “Ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem!” (Mt 5,43-44).

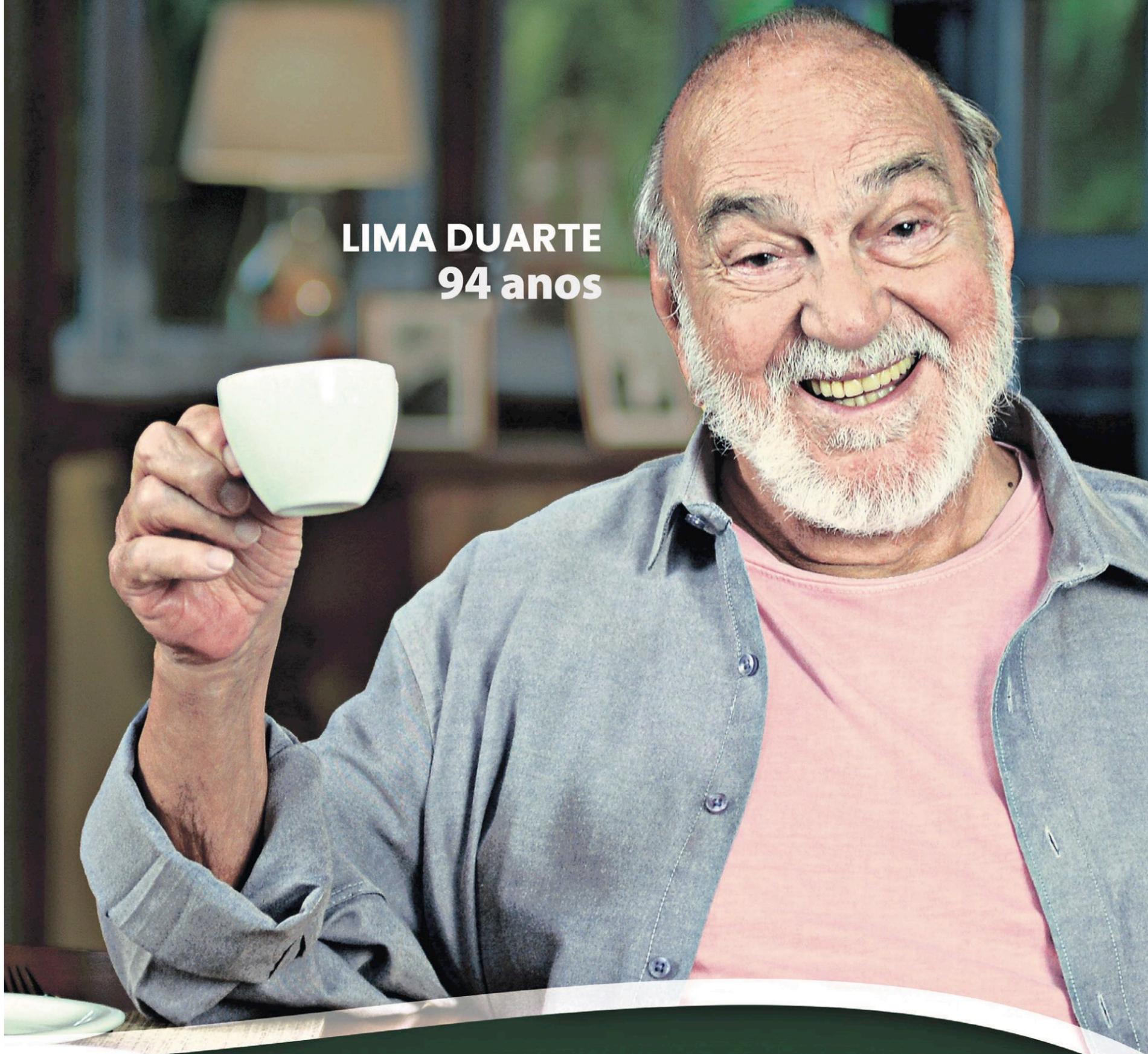
Então, esse amor é uma decisão. E, só por isso, pode se tornar um mandamento. Não é apenas um sentimento. No casamento, a paixão necessariamente passa. Mas, então, o amor deve prevalecer. Lembro-me de uma falecida professora minha, do ginásio! Poucos dias antes de sua morte, fiz-lhe uma visita. Ela me falou de suas esperanças e de seu medo. Mas, também me contou uma experiência de vida. Ela me disse assim: “Sempre achei que, na minha vida, eu podia dar testemunho de bom exemplo em quase tudo que eu fiz. Sempre fui boa amiga, boa mãe, boa filha, boa paroquiana, boa professora. Porém, achava que eu nunca poderia dar um testemunho de casada! Sempre fui boa esposa, mas achava que não podia dar testemunho de casamento por causa do meu marido. Ele sempre foi muito desligado, calado, pouco carinhoso, meio relaxado, gosta de uma bebida, não vai à Igreja etc. Mas, agora que fiquei doente, ele está sempre ao meu lado, não deixa que a cuidadora me ajude nas coisas mais pessoais, como o banho, ele

mesmo vem fazer essas coisas. Acompanha-me em tudo, já brigou com o médico que me falou muito friamente que o tumor tinha ido para minha cabeça e que precisava abri-la. Quando me viu chorar, ele se revoltou com o médico. No dia em que me viu chorar porque tinha pedido ao padre que me mandasse um ministro para que eu comungasse todos os dias, e a comunhão parou de vir, ele saiu e foi à igreja, não sei o que disse ao padre, mas a comunhão nunca mais faltou. Então, eu sempre pensei que pudesse dar testemunho de tudo na minha vida, menos de casamento, por causa do meu marido. Hoje, depois dessa doença, posso dizer que, se existe um testemunho que posso dar na minha vida é o do casamento, por causa do meu marido. Eu me casei de verdade! E ele também!”

A paixão tinha passado havia muito tempo, mas ela descobriu o amor de seu marido. E descobriu que tinha valido a pena ter suportado tudo. Poucos dias depois dessa visita, ela faleceu. Eu era ainda seminarista, mas guardei essas palavras com a intenção de, sempre que puder, dar o testemunho que ela gostaria de dar. O amor jamais acabará! Porque tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

**SIDNEY<sup>®</sup>  
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE  
94 anos**



# VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,  
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

# Festas juninas: uma alegre tradição que também recorda a devoção a 4 santos

O SÃO PAULO APRESENTA AS ORIGENS DESTES FESTEJOS E AS BIOGRAFIAS DE SANTO ANTÔNIO, SÃO JOÃO, SÃO PEDRO E SÃO PAULO

DANIEL GOMES  
osaopaulo@uol.com.br

Você já programou a ida à quermesse de sua paróquia neste mês? Ou está no grupo dos que participam do 'arraiaí' em família ou entre amigos? Não importa onde ocorram, o certo é que as festas juninas sempre são marcadas pela alegria, muitos pratos típicos, brincadeiras e expressões da fé cristã.

Em abril de 2023, com a publicação da lei federal 14.555, as festas juninas passaram a ser reconhecidas como manifestação da cultura nacional. De fato, já é uma tradição entre os brasileiros festejar de maneira intensa em junho a devoção a Santo Antônio, no dia 13; a São João Batista, no dia 24; e a São Pedro, no dia 29, ocasião em que os católicos também celebram São Paulo, uma vez que estes dois apóstolos são considerados as colunas da Igreja.

## É COMO TUDO COMEÇOU?

As origens das festas juninas remontam ao século XII, no Hemisfério Norte, época em que a subsistência das pessoas estava altamente atrelada ao cultivo da terra. Para celebrar a chegada do verão, alguns povos como os bretões, bascos, sardenhos, persas e egípcios faziam momentos festivos e de invocações para o crescimento da vegetação, a fartura das colheitas e o pedido por chuvas.

Com a expansão do catolicismo na Europa, estas festividades foram incorporadas ao calendário da Igreja, mas fazendo alusão aos santos mais populares celebrados em junho.

## AS FESTAS JUNINAS NO BRASIL

No artigo "Tradições e sabores juninos", publicado em junho de 2004 na revista do Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Eliane Morelli Abrahão, mestra e doutora em História, recorda que as festas juninas passaram a acontecer no Brasil no período colonial, iniciadas pelos portugueses, e, ao longo das décadas, também incorporando elementos indígenas e afro-brasileiros.

"No Brasil, junho marca o início do inverno, coincidindo com a realização dos rituais indígenas referentes à preparação do solo para o plantio e para a fartura das colheitas. As festas juninas acontecem aqui desde o século XVI, trazidas pelos jesuítas. Eles acendiam fogueiras e tochas durante as comemora-



Trazidas ao Brasil pelos portugueses, as festas juninas são marcadas pela descontração, encontros fraternos e a devoção popular aos santos

ções de São João. Essas festas tiveram também um caráter catequético, elas atraíam os índios ao convívio missionário. Em Portugal, essa festa denominava-se Festa Joanina", escreve Eliane.

"A influência brasileira na tradição da festa pode ser claramente percebida na alimentação. Os produtos da culinária tipicamente indígena, como o aipim, o milho, o coco, foram introduzidos na preparação dos pratos e alimentos para os festejos. Por outro lado, foram os portugueses que temperaram com sal, canela, alecrim, erva-doce e cravo-da-índia esses novos pratos", detalha a historiadora.

## TRADIÇÕES

Em muitos locais, especialmente no Nordeste brasileiro, as festas juninas mobilizam multidões, como é o caso do "São João de Campina Grande", na Paraíba; o "São João de Caruaru", em Pernambuco; o "Mossoró Cidade Junina", no Rio Grande do Norte; e os festejos "São João de Estância", "São João de Paz e Amor" e "Festa do Mastro", em Sergipe.

Ao longo dos anos, a festa junina – inicialmente chamada de "Festa Joanina", em alusão à comemoração de São João – também se tornou conhecida no Brasil por duas outras expressões: quermesse, derivada de "kerkmesse", do idioma flamengo, referente às festividades com barracas de comes e bebes, brincadeiras e leilões de prendas que marcavam a inauguração de uma igreja (hábito, difundido nos Países Baixos); e 'arraiaí', modo como esta festividade passou a ser chamada em alguns povoados rurais do Brasil, acrescentando-lhe traços típicos interioranos e brincadeiras como a encenação do casamento.

Entre as tradições mais comuns das festas juninas estão:

- ✓ A **fogueira**, que simboliza, conforme a piedade popular, o modo que Santa Isabel encontrou para que a Virgem Maria soubesse, mesmo a muitos quilômetros de distância, que São João Batista havia nascido;
- ✓ A **quadrilha junina**, que surgiu nos bailes rurais da França, no século XVIII, nos quais os casais se cumprimentavam e trocavam de pares. A dança foi incorporada aos festejos juninos com a chegada da família real portuguesa no começo do século XIX. Nas décadas seguintes, as quadrilhas também ganharam aspectos mais regionais;
- ✓ O **mastro e as bandeiras**, que remetem à tradição portuguesa na qual eram erguidas na ponta superior de um mastro três bandeiras simbolizando Santo Antônio, São João e São Pedro. Nos primórdios dos festejos juninos, grandes bandeiras coloridas também traziam as imagens destes santos. Com o passar dos anos, elas deram lugar às atuais bandeirinhas coloridas;
- ✓ As **comidas feitas com milho** – como bolo, pamonha, milho verde, pipoca e canjica – também são abundantes nas festas juninas, pois este é o período do ano em que ocorre a colheita deste fruto.

## UNIÃO, HARMONIA E DEVOÇÃO

Em artigo publicado em junho de 2018, Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e hoje Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), falou sobre os muitos aspectos positivos percebidos nos festejos juninos: "Essas festas são oportunidade privilegiada para o encontro de pessoas e recordação de um estilo de vida, por vezes distante

no tempo, mas sempre marcado por saudades, devido à simplicidade, o encontro amigo, a alegria, a partilha, a descontração e a fé".

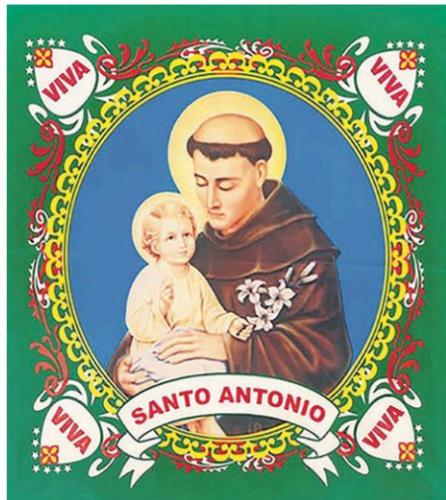
Ainda segundo Dom Jaime, "os festejos populares juninos são expressão da obra divina realizada em figuras da tradição cristã. Santo Antônio é invocado especialmente nas dificuldades. São João é aquele que foi enviado para preparar os caminhos do Senhor. São Pedro é a rocha escolhida sobre a qual o Senhor edificou sua Igreja. São Paulo é evangelizador intrépido. Estes homens, por caminhos distintos, cooperaram e cooperam para que a obra de Jesus continue no tempo. Um intercede nas dificuldades, outro inaugura caminhos, outro é garantia da unidade da comunidade de fé, e outro ainda, intrepidamente, vai ao encontro de diversos povos e culturas. Esses homens são santos! Por isso são venerados – isto é, merecem respeito, consideração, reconhecimento pelo bem que realizaram ao longo de suas vidas na relação com Deus, no seguimento de Jesus Cristo, no testemunho e anúncio do Evangelho e na relação com os irmãos e irmãs".

Ainda segundo o Arcebispo de Porto Alegre, "nas festas juninas se expressa o desejo de um mundo melhor, marcado por paz e justiça, fraternidade e concórdia", e elas também indicam "o desejo humano de confraternização, promovendo comunhão e unidade. Elas são espaço de cultivo da possibilidade de um mundo transformado, no qual dificuldades imputadas possam ser superadas; bloqueios e empecilhos desfeitos; a unidade, reconstruída; a fraternidade e a paz experimentadas".

(Com informação de Agência Brasil, Ministério do Turismo e Senac-DF)



## Santo Antônio (13 de junho)



Nascido em Lisboa, Portugal, em 1195, Santo Antônio fez de sua vida um incansável apostolado de amor a Deus e ao próximo.

Aos 15 anos, entrou na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, tendo sido ordenado sacerdote aos 24 anos. Em 1220, decidiu ingressar na ordem franciscana e ir em missão a Marrocos, onde adoeceu, se vendo obrigado a partir para a Itália. Em 1221, já com a saúde reestabelecida, foi a Assis, depois passou por outras cidades, tendo pregado o Evangelho de modo especial em povoados do Norte da Itália e do Sul da

França. Como superior de fraternidades franciscanas, também visitou muitos conventos e abriu novas casas.

Um dos legados de Santo Antônio é uma série de sermões, nos quais são encontradas cerca de 6 mil citações bíblicas, menções dos grandes padres da Igreja e alusões às ciências naturais. Eram profetizados em uma linguagem compreensível, atraindo as multidões, e muitos dos que o ouviam depois procuravam o sacramento da Confissão.

Em 13 de junho de 1231, sentindo a proximidade da morte, Frei Antônio, com apenas 36 anos, pediu para ser le-

vado a Pádua, na Itália: “Vejo o meu Senhor!”, foram suas últimas palavras.

Na piedade popular, ele é o “Santo casamenteiro”, fama que adquiriu por seu empenho para que algumas leis de sua época fossem modificadas e permitissem que as moças cujas famílias não tinham dinheiro para o dote também pudessem se casar. A ele são ainda atribuídos episódios inexplicáveis, como a pregação que fez aos peixes após ser ignorado pelos hereges.

Santo Antônio foi proclamado doutor universal da Igreja pelo Papa Pio XII em 1946. (DG)

## São João Batista (24 de junho)

A São João Batista, filho de Zacarias e de Isabel – que já idosa era considerada estéril –, Deus concedeu a graça de “dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas apenas a testemunha da luz” (Jo 1,6-8).

Na juventude, João Batista retirou-se para o deserto para amadurecer a graça de Deus que lhe fora conferida. Iniciou a pregação sobre a vinda do Senhor nas margens do Rio Jordão, por volta dos anos 27 e 28 d.C., onde realizava o batismo de conversão: “Eu batizo com água, mas no meio de vós existe alguém que não conheceis, e

quem vem depois de mim. Eu não mereço nem sequer desamarrar a correia das sandálias dele” (Jo 1,26-27). Quando João batizou Cristo, viu o Espírito Santo descer do céu e pousar como uma pomba sobre o Salvador (cf. Mt 3,13-17).

Aos que batizava, São João Batista exortava que fizessem coisas para provar que haviam se convertido e, também, lhes pedia que partilhassem o que tinham.

São João Batista foi morto por volta do ano 32 d.C., após denunciar um casamento ilegal: Herodíades era esposa de um irmão de criação de Herodes, e desfez a primeira união para casar-se com o rei.

João denunciou o fato, foi preso e acabou decapitado após a filha da mulher, Salomé, pedir que assim fosse feito.

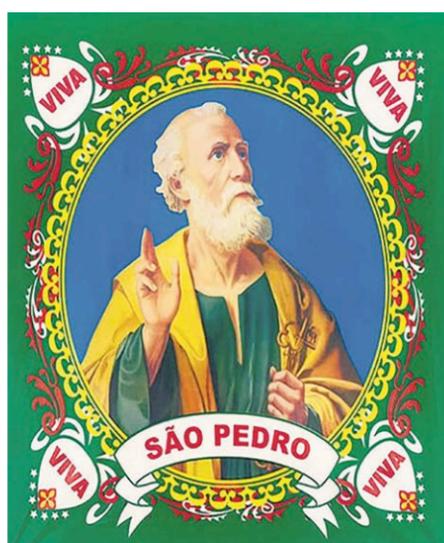
A Igreja celebra a natividade de São João Batista em 24 de junho, tendo como referência uma passagem do diálogo em que o Anjo anuncia à Virgem Maria que ela será a mãe do Salvador: “Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril” (Lc 1,36), ou seja, há uma diferença de seis meses entre os nascimentos de São João e de Cristo. Também o martírio deste Santo é celebrado em 29 de agosto. (DG)



## São Pedro e São Paulo (29 de junho)

Os dois santos são chamados de “colunas da Igreja” por terem lançado a base da pregação do Evangelho: Pedro, o primeiro entre os discípulos a professar a fé no Cristo e a testemunhá-lo, foi chamado por Deus para guiar e reunir a comunidade apostólica, e é considerado como o primeiro papa; Paulo, o Apóstolo dos Gentios, difundiu a fé em suas muitas viagens apostólicas. Segundo a tradição, ambos foram martirizados em 29 de junho do ano de 67.

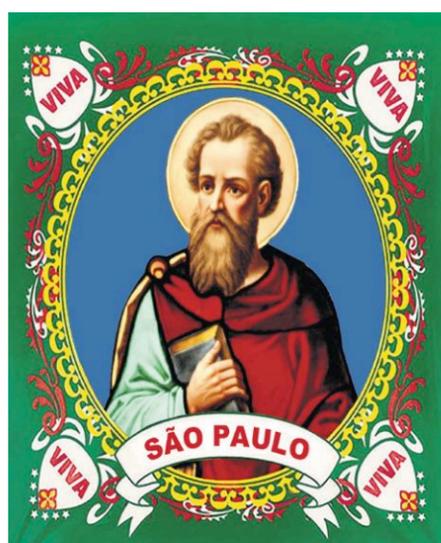
**PEDRO** era pescador e foi convidado pelo próprio Cristo para segui-Lo. De temperamento inquieto e impulsivo, muitas vezes agiu em nome dos apóstolos, frequentemente questionava Jesus sobre as pregações e parábolas, e embora tenha negado a Cristo por três vezes às vésperas de Sua crucifixão (cf. Lc 22,54-60), foi o primeiro entre os apóstolos a reconhecer no Senhor o caminho da Salvação. “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16), ao que Jesus respondeu-lhe: “Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado



nos céus” (Mt 16,18-19). Esta passagem bíblica explica a piedade popular de que São Pedro é o responsável pelas condições climáticas, é aquele que “manda a chuva”.

Depois da Ascensão do Senhor aos Céus, Pedro passou a pregar em público e a fazer curas em nome de Cristo. Durante a perseguição de Nero aos cristãos, este apóstolo foi preso e, por fim, crucificado, de cabeça para baixo, na Colina Vaticana.

**PAULO** passou a ser conhecido por este nome após a sua conversão cris-



tã. Nascido em Tarso, Saulo era judeu e cidadão romano, possuía uma boa formação cultural greco-helênica e era um exímio orador. Ao saber da expansão das comunidades cristãs, passou a persegui-las veementemente: “Detestava a igreja, ia de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava à prisão” (At 8,3).

Em uma viagem a caminho de Damasco para procurar cristãos que fugiram de Jerusalém, ele foi envolvido por uma forte luz, que o fez perder a visão e cair por terra. “Saulo, Saulo, por que me persegues?”, disse-lhe a

voz do Senhor. E Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue. Levanta-te, entra na cidade; alguém te dirá o que deves fazer” (At 9,3-6). Após três dias de profunda reflexão, ele recobrou a visão e depois foi batizado.

Paulo iniciou seu apostolado com os discípulos de Jesus em Damasco. Depois, foi a Jerusalém, onde conheceu Pedro e os outros apóstolos. Recém-convertido, deparou-se com a hostilidade dos judeus e a incredulidade de muitos cristãos. Decidiu, então, sair de Jerusalém e evangelizar em sua cidade natal, Tarso. Anos mais tarde, com Barnabé, foi a Antioquia e de lá partiu para suas viagens apostólicas – realizou três grandes viagens pelo vasto império romano – com os propósitos de converter os pagãos – também chamados de “gentios” – formar novas comunidades e orientar as já estabelecidas.

Acusado pelos judeus de pregar contra a lei e de introduzir no templo um pagão convertido, Paulo foi preso e depois transferido para Roma. Libertado por falta de provas, ele voltaria a ser preso tempos depois e condenado à morte pelo Tribunal Romano, sendo, por fim, decapitado na Vila Ostiense. (DG)

(Com informações de Vatican News)

# 106ª Festa de São Vito mantém as tradições culinárias e de fé dos imigrantes italianos

DEVOTOS DO JOVEM ITALIANO MARTIRIZADO NO COMEÇO DO SÉCULO IV CELEBRARAM A MEMÓRIA DO PADROEIRO NO SÁBADO, 15, E DERAM CONTINUIDADE À TRADICIONAL FESTIVIDADE NO BAIRRO DO BRÁS

**TATIANNA PORTO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As bandeiras em vermelho, verde e branco agitadas sobre a multidão, o cheiro do molho ao sugo fervendo nas gigantescas panelas, o som da Tarantela. Entrar na Associação Beneficente São Vito Mártir, no sábado, 15, era como se transportar para a própria Itália. A festa do santo padroeiro que uniu duas nações atraiu milhares de pessoas à região do Brás, no centro de São Paulo, e já é parte da manifestação da cultura nacional.

A 106ª edição da Festa de São Vito Mártir, que começou no dia 1º, teve seu ápice no último sábado, quando foi festejada a memória litúrgica do Santo, com a missa solene na Paróquia São Vito Mártir, na Região Episcopal Sé, e procissão pelas ruas do Brás, destino de grande parte da imigração italiana no Brasil, que em 2024 completa 150 anos.

## UM JOVEM QUE NÃO SE CALOU

Na homilia, Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial, recordou a bravura do jovem que enfrentou a perseguição aos cristãos no século IV, tendo seu sangue derramado por amor a Jesus. O Sacerdote também lembrou de Crescência, a “ama de leite” do Santo, e de Modesto, seu professor. Ambos foram responsáveis pelo ensinamento da fé católica a Vito desde sua infância.

“O menino tinha dons especiais de cura, tendo sido chamado inclusive pelo Imperador Diocleciano para recuperar a saúde de seu filho, diagnosticado com epilepsia, prometendo-lhe que se lhe obtivesse a cura, estaria livre da perseguição. Porém, mesmo Vito tendo alcançado de Deus a remissão da doença do menino, o Imperador foi implacável e condenou à



No dia de São Vito Mártir, no sábado, 15, missa é celebrada em paróquia dedicada ao Santo, seguida de procissão e das atividades da festa

morte os três que lembramos hoje nesta celebração”, contou Padre José.

Vito – com apenas 15 anos de idade – Crescência e Modesto foram torturados, lançados às feras e mergulhados em óleo fervente, mas nada lhes aconteceu. Depois, foram condenados a morrer esmagados por uma roda. Enquanto seus corpos eram aniquilados, os três entoavam louvores a Deus.

“Escuto sempre testemunhos de pessoas que receberam cura física depois de pedirem a intercessão de São Vito. Isso nos inspira a manter viva a fé em Deus, que, por meio de seus santos, está sempre derramando graças sobre nós”, ressaltou Padre José.

Na procissão, a imagem sustentada e acompanhada pelos fiéis cortou as ruas do bairro. Ao longo de todo o percurso, a banda entusiasmava os devotos, que bradavam orgulhosos: “Viva São Vito!”. Na chegada à Associação, os olhares dos fiéis expressavam todo o amor e admiração herdado de gerações.

## AS ‘MAMMAS DI SÃO VITO’

Entre as atrações da famosa Festa de São Vito os destaques são os tradicionais pratos italianos que preservam os detalhes das receitas típicas da província de Bari, no Sul da Itália.

Estes pratos foram preparados pelas “mamas” italianas, senhoras de 60 a 80 anos, que imortalizaram suas receitas familiares no Brasil. Este grupo se tornou



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

tão emblemático que protagonizou o documentário “Le Mamme di San Vito”, feito em 2010 por Gianni Torres.

Hoje, entre os voluntários da festa, ainda se encontram alguns descendentes das “mamas”, além de pessoas de outras origens.

“Há quase 40 anos, eu ajudo na Festa de São Vito. Trouxe as receitas da minha família e aprendi a prepará-las em panelas maiores para servir a todos”, conta, alegremente, Lucena Montanaro Carriere, 87, uma das cinco “mamas” que representam esse patrimônio imortal da cultura italiana. “A melhor parte é quando a imagem de São Vito entra na festa. Eu me lembro da minha infância em Polignano a Mare e do quanto minha família vivia com amor essa devoção. Choro sempre de saudade e felicidade”, confidenciou Lucena.

## OBRAS SOCIAIS DE SÃO VITO

Além de ser um marco na cidade, a Festa de São Vito é também uma das fontes de recursos para a manutenção da Creche São Vito, que atende gratuitamente mais de 100 crianças, oferecendo refeições, assistência de profissionais especializados e cestas básicas para famílias em maior necessidade.

“Tudo que é arrecadado na festa se transforma em oferta de caridade para muitas famílias por meio da creche, dos alimentos distribuídos e das marmitas entregues a tantas pessoas carentes de co-

mida e atenção”, explica Juan Depreto, responsável pela comunicação e assessoria de imprensa da festa.

A creche atende crianças de até 4 anos de todas as etnias e culturas: “Temos famílias italianas, peruanas, bolivianas, brasileiras, todas atendidas com o melhor que uma creche pode oferecer. E se não fosse a Festa de São Vito, não conseguiríamos manter esse benefício para a comunidade”, explica Matheus Rodak, diretor do acervo histórico e religioso da Associação.

E não são somente as crianças que encontram acolhida na Associação Beneficente São Vito. Antônio Silva completou 64 anos no dia da festa e não pensou duas vezes quando a família perguntou como queria comemorar seu aniversário: “Eles me perguntaram se eu queria ir ao karaokê, mas eu disse que queria que todo mundo fosse à Festa de São Vito, pois aqui é onde me sinto em casa”, disse, emocionado.

## A FESTA CONTINUA

A festividade já faz parte do calendário da cidade de São Paulo. Em 11 de junho deste ano foi também oficialmente reconhecida como manifestação da cultura nacional, por meio da lei federal 14.882.

A Festa de São Vito prosseguirá até o dia 14 de julho, sempre aos sábados e domingos, a partir das 19h, na sede da Associação Beneficente São Vito Mártir (Rua Fernandes Silva, 96, Brás). Saiba mais detalhes pelo WhatsApp (11) 97641-8278.

## A PARÓQUIA SÃO VITO MÁRTIR

Criada em 24 de março de 1940, a Paróquia São Vito Mártir teve sua construção iniciada pelos imigrantes italianos que chegaram a São Paulo entre o fim do século XIX e o começo do século XX. Inicialmente, construíram uma capela, que depois foi demolida para dar lugar ao templo atual, localizado na Rua Polignano A'Mare, 51, no Brás. Tendo como Administrador Paroquial o Padre Michelino Roberto, e como Vigário Paroquial o Padre José Ferreira Filho, desde 2022 a Paróquia está em processo de revitalização estrutural e de ampliação de atividades, tendo iniciado em abril de 2023 um projeto de contraturno escolar para crianças e jovens, iniciativa administrada pelo Instituto Virtus, que é um braço das obras de misericórdia do CorUnum, associação da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, igreja-irmã da São Vito. Doações para a reforma podem ser feitas via **PIX: 63.089.825/0035-93** (CNPJ).

## OS 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Em 21 de fevereiro de 1874 chegava ao Brasil o navio “La Sofia”, trazendo cerca de 400 imigrantes italianos. Entre as décadas de 1870 e 1920, aproximadamente 1,4 milhão de italianos desembarcaram no Brasil para trabalhar especialmente nas fazendas de café no estado de São Paulo, mas também em outras frentes como na construção de ferrovias. Segundo o Consulado Geral da Itália em São Paulo, em todo o estado há de 15 a 20 milhões de descendentes de italianos, e 345 mil italo-descendentes com cidadania italiana reconhecida.

(Com informações do governo de São Paulo e do Consulado Geral da Itália)

# Fé e Cidadania

O SÃO PAULO

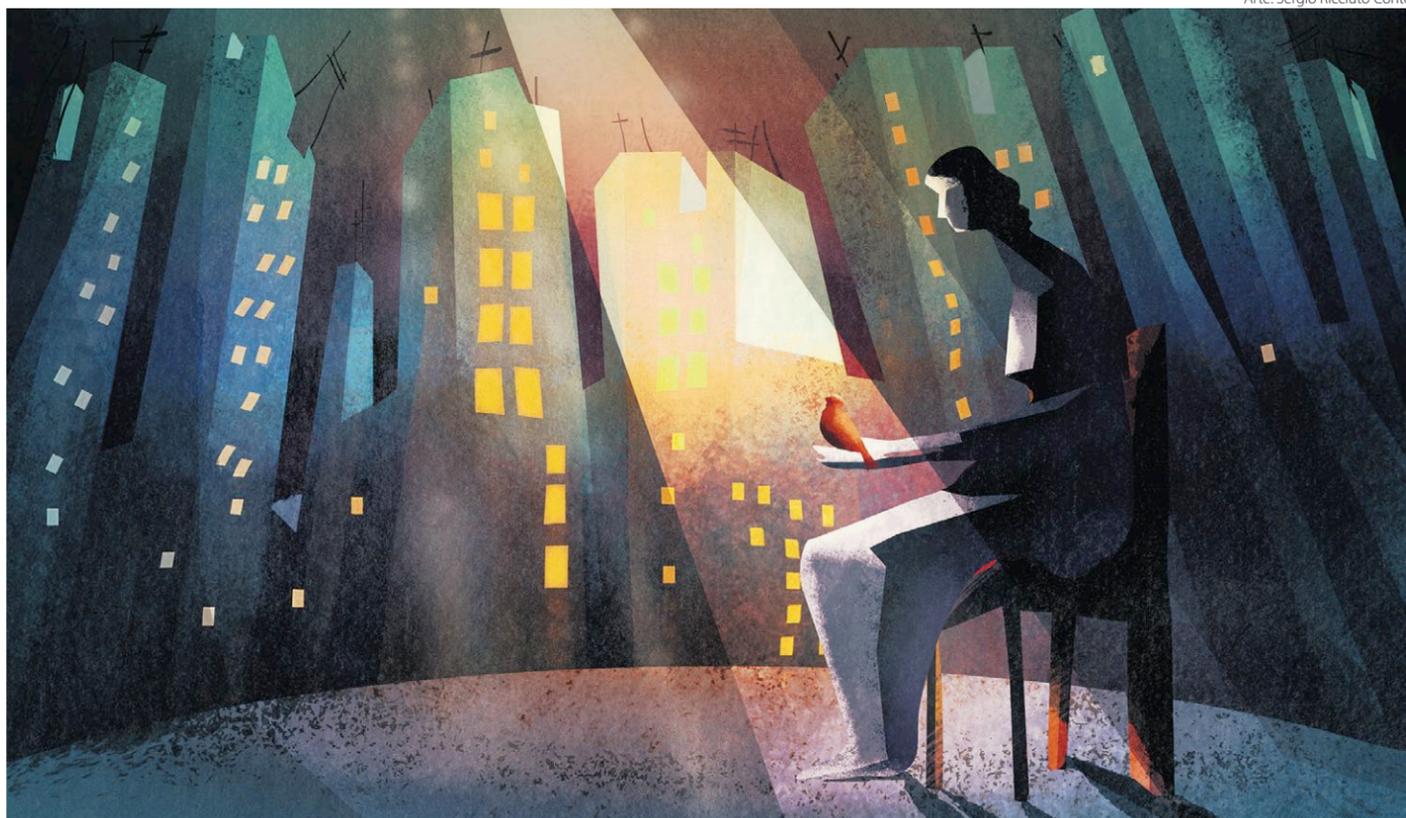


Use o QRCode para  
acessar o Caderno  
Fé e Cidadania  
na internet, com  
mais artigos e links  
citados.

## Jubileu 2025: a esperança cristã não é otimismo vazio nem incerteza

Redação

Frequentemente, vivemos vencidos por uma grande desesperança em relação a nós mesmos, à nossa família, ao nosso trabalho, ao mundo... Por isso, o Papa e a Igreja acertam ao reproporem, para o Jubileu de 2025, o tema da esperança. É ela que mais falta. Apostamos naquilo que não pode dar sentido à vida: o sucesso profissional, o bem-estar material, a utopia política... Multiplicam-se os sinais de que muitas coisas estão erradas. Não querer mais casar, nem ter filhos ou assumir compromissos mais exigentes demonstram a incerteza quanto ao futuro, cada vez mais assustador. Os desastres climáticos vão destruindo nosso otimismo baseado nos sucessos humanos, na ciência, na técnica e na economia. A Igreja, profeticamente, nos mostra, ao retomar o tema da esperança, como temos nos apoiado na esperança errada,



Arte: Sergio Ricciuto Conte

que nos ilude e nos deixa perdidos. A esperança verdadeira é aquela que nasce do relacionamento com Cristo e da fé. Como, de forma exemplar, em meio às maiores tribulações, nos testemunham os mártires cristãos: somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos

pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; derrubados, mas não aniquilados (II Cor 4, 8-9). Os mártires de todos os tempos nos revelam que essa experiência não é ficção, que os fracassos e a morte não dão a última palavra sobre a vida.

A esperança cristã não é apenas uma dimensão de nossa vida interior. Ela tem uma dimensão social e até política. Iniciando o caminho para o Jubileu, esta edição do Caderno Fé e Cidadania se dedica especificamente a essas dimensões.

## Os que receberam a grande graça da fé

Ana Lydia Sawaya\*

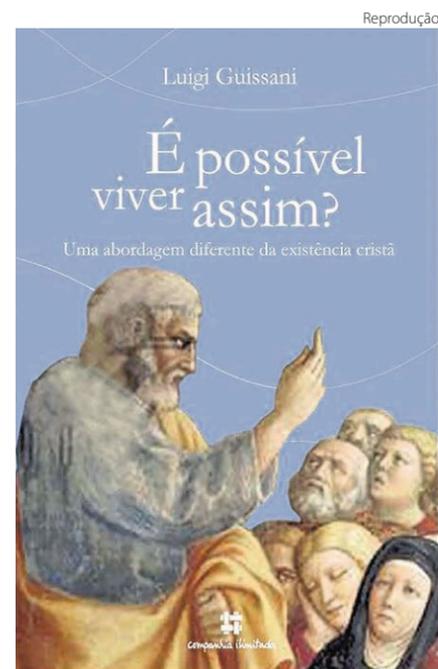
A esperança cristã não é otimismo, nem incerteza, pois se apoia totalmente em uma Presença, em Alguém que está presente e que nos disse: “Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 20). É uma certeza do futuro que nasce da fé na presença de Cristo conosco, que já mudou nossa vida e deu-lhe um rumo, um sentido, um sabor novo – como afirmaram Bento XVI (*Deus caritas est*, DCE 1) e Francisco (*Evangelii gaudium*, EG 3,7). A dinâmica da fé torna-se certeza de um futuro bom, na medida em que desejamos e pedimos que dure o dom que Cristo faz de si mesmo a nós, no presente. Desejamos que dure o relacionamento com Ele e a certeza de que Ele não nos abandonará nunca. A esperança dialoga

com a “memória” da companhia de Cristo – memória que não é uma lembrança sentimental, mas a consciência de um fato que aconteceu e continua a acontecer em nossa vida.

O poeta francês C. Pèguy, em *Os portais do mistério da segunda virtude* (Lisboa: Paulinas, 2014), ao refletir sobre a esperança, diz que “para esperar é preciso ter recebido uma grande graça”: a certeza de que Cristo existe e está conosco. A promessa cristã não é a de que tudo vai dar certo, conforme nossos planos, mas sim de que, em qualquer situação, por mais difícil, o desejo de bem irá se realizar, ainda que em meio a sofrimentos. A felicidade e a plenitude da vida podem ser bens árduos e difíceis de alcançar, mas podemos estar cheios de confian-

ça porque não estamos sozinhos.

A esperança cristã que pode sustentar nossa vida e a vida do mundo vem de algo que experimentamos e que não depende das circunstâncias conjunturais. Mas o mundo, e nós cristãos muitas vezes, estamos muito longe dessa experiência. Por isso, somos chamados a não nos iludirmos com as esperanças vãs e, vivendo o relacionamento pessoal com Cristo presente, dar sabor ao mundo. O sabor que Cristo traz chama-se fortaleza, coragem, discernimento, inteligência, sabedoria, sobriedade, prudência, justiça, e, sobretudo, paciência. É como um sal que carregamos: “Vós sois o sal da terra. Se o sal for insípido, com que se há de salgar?” (Mt 5,13). Que os cristãos possam redescobrir a esperança!



Reprodução

\* Monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da UNIFESP, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, no Reino Unido, e pesquisadora visitante do MIT, nos Estados Unidos.

Essas observações sobre o caráter da esperança cristã são apresentadas, de modo mais amplo, em GIUSSANI, L. *É possível viver assim?* São Paulo: Companhia Ilimitada, 2008.

# Bento XVI e Francisco explicam a esperança

Redação

Apresentamos, a seguir, trechos selecionados da encíclica **Spe salvi** (SS), de Bento XVI, e da bula **Spes non confundit** (SNC), de Francisco, para a proclamação do Jubileu de 2025.

Esta seleção não quer resumir os documentos, mas apenas mostrar a relação que os papas traçam entre a esperança e nossos problemas no mundo de hoje.

## EM NOSSO CORAÇÃO

Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, essa imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes, encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade (SNC 1).

O ser humano, na sucessão dos dias, tem muitas esperanças – menores ou maiores – distintas nos diversos períodos da sua vida. Às vezes, pode parecer que uma dessas esperanças o satisfaça totalmente, sem ter necessidade de outras. Na juventude, pode ser a esperança do grande e terno amor; a esperança de uma certa posição na profissão, deste ou daquele sucesso determinante para o resto da vida. Mas quando essas esperanças se realizam, resulta com clareza que na realidade, isso não era a totalidade. Torna-se evidente que o homem necessita de uma esperança que vá mais além. Vê-se que só algo de infinito lhe pode bastar, algo que será sempre mais do que aquilo que ele alguma vez possa alcançar (SS 30).

A época moderna desenvolveu a esperança da instauração de um mundo perfeito que, graças aos conhecimentos da ciência e a uma política cientificamente fundada, parecia tornar-se realizável [...] Esta parecia finalmente a esperança grande e realista de que o homem necessita. Estava em condições de mobilizar – por um certo tempo – todas as energias do homem; o grande objetivo parecia merecedor de todo o esforço. Mas, com o passar do tempo, fica claro que essa esperança escapa sempre para mais longe. Primeiro, deram-se conta de que esta era talvez uma esperança para os homens de amanhã, mas não uma esperança para si próprios. E, embora o elemento “para todos” faça parte da grande esperança – com efeito, não posso ser feliz contra e sem os demais – o certo é que uma esperança que não me diga respeito pessoalmente não é uma verdadeira esperança [...] Apesar de ser necessário um contínuo esforço para melhorar o mundo, um amanhã melhor não pode ser o conteúdo próprio e suficiente da nossa esperança. E, sempre a este respeito: Quando é “melhor” o mundo? Com qual critério se pode avaliar o seu ser bom? E por quais caminhos se pode alcançar esta “bondade”? (SS 30).

## QUE NASCE DA FÉ

“Uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele, tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus (...). Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5, 1-2.5) [...] Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz [...] Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança [...] Com efeito, a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino [...] Essa esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo, assim, avançar na vida (SNC 2-3).

Na Carta aos Hebreus (Hb 11, 1), encontra-se uma certa definição da fé que entrelaça estreitamente esta virtude com a esperança [...] “A fé é *hypostasis* das coisas que se esperam; prova das coisas que não se veem”. Para os Padres e para os teólogos da

Idade Média, era claro que a palavra grega *hypostasis* devia ser traduzida em latim pelo termo *substantia* [...] A fé é a “substância” das coisas que se esperam; a prova das coisas que não se veem [...] uma predisposição constante do espírito, em virtude do qual a vida eterna tem início em nós e a razão é levada a consentir naquilo que não vê. [Pela fé] já estão presentes em nós as coisas que se esperam: a totalidade, a vida verdadeira. E precisamente porque a coisa em si já está presente, esta presença daquilo que há de vir cria também certeza: esta “coisa” que deve vir ainda não é visível no mundo externo (não “aparece”), mas, pelo fato de a trazermos, como realidade inicial e dinâmica dentro de nós, já agora temos uma certa percepção dela [...] A fé não é só uma inclinação para realidades que não de vir, mas estão ainda totalmente ausentes; ela dá-nos algo. Dá-nos já agora algo da realidade esperada, e esta realidade presente constitui para nós uma “prova” das coisas que ainda não se veem. Ela atrai o futuro para dentro do presente, de modo que aquele já não é o puro “ainda-não”. O fato de este futuro existir muda o presente; o presente é tocado pela realidade futura (SS 7).

## ESPERANÇA E PACIÊNCIA

A nós, que desde sempre convivemos com o conceito cristão de Deus e a ele nos habituamos, a posse de uma tal esperança que provém do encontro real com Deus quase nos passa despercebida. [...] Mas Jesus trouxe] o encontro com o Senhor de todos os senhores, o encontro com o Deus vivo e, deste modo, o encontro com uma esperança que [...] transformava a partir de dentro a vida e o mundo [...] Apesar de as estruturas externas permanecerem as mesmas, isso transformava a sociedade a partir de dentro. Se os cristãos não têm neste mundo uma morada permanente, mas procuram a futura (cf. Heb 11, 13-

14; Fil 3,20), isso não significa o adiamento para uma perspectiva futura: a sociedade presente é reconhecida pelos cristãos como imprópria; eles pertencem a uma sociedade nova, rumo à qual caminham e que, na sua peregrinação, é antecipada (SS 3-4).

São Paulo sabe que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento [...] Mas em tais situações, por meio da escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se que a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e da

ressurreição de Cristo. Isso faz crescer uma virtude, parente próxima da esperança: a paciência [...] Hoje em dia ela] foi posta em fuga pela pressa, causando grave dano às pessoas. Com efeito, sobrevêm a intolerância, o nervosismo e, por vezes, a violência gratuita, gerando insatisfação e isolamento [...] Redescobrir a paciência faz bem a nós próprios e aos outros [...] A paciência – fruto também ela do Espírito Santo – mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida. Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte (SNC 4).



Detalhe de obra Alegoria do Bom Governo de Ambrogio Lorenzetti, Florença - Itália



## A fé, a caridade e a esperança orientam o Bom Governo

### AS DIMENSÕES SOCIAL E COMUNITÁRIA DA ESPERANÇA CRISTÃ

A salvação [cristã] foi sempre considerada como uma realidade comunitária. A Carta aos Hebreus fala de uma “cidade” (cf. 11,10.16; 12,22; 13,14) e, portanto, de uma salvação comunitária. Coerentemente, o pecado é entendido pelos Padres como destruição da unidade do gênero humano, como a fragmentação e divisão. Babel, o lugar da confusão das línguas e da separação, apresenta-se como expressão daquilo que é radicalmente o pecado. Desse modo, a “redenção” aparece precisamente como a restauração da unidade, na qual nos encontramos novamente juntos numa união que se delinea na comunidade mundial dos crentes [...] A vida verdadeira, para a qual sempre tendemos, depende do fato de se estar na união existencial com um “povo” e pode realizar-se para cada pessoa somente no âmbito deste “nós”.

Esta visão da “vida bem-aventurada” orientada para a comunidade visa, certamente, algo que está para além do mundo presente, mas é precisamente deste modo que ela tem a ver também com a edificação do mundo – segundo formas muito distintas, conforme o contexto histórico e as possibilidades por ele oferecidas ou excluídas [...] Olhando precisamente a história atual, não se constata novamente que nenhuma estruturação positiva do mundo é possível nos lugares onde as almas se brutalizam?

É necessária uma autocrítica da Idade Moderna feita em diálogo com o Cristianismo e com a sua concepção da esperança. Nesse diálogo, também os cristãos devem aprender de novo, no contexto dos seus conhecimentos e experiências, em que consiste verdadeiramente a sua esperança, o que é que temos para oferecer ao mundo e, ao contrário, o

que é que não podemos oferecer. É preciso que, na autocrítica da Idade Moderna, conflua também uma autocrítica do Cristianismo moderno, que deve aprender sempre de novo a compreender-se a si mesmo a partir das próprias raízes.

A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora “até ao fim”, “até à plena consumação” (cf. Jo 13,1 e 19,30). Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a “vida”. Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontramos no rito do Batismo: da fé espero a “vida eterna” – a vida verdadeira que, inteiramente e sem ameaças, em toda a sua plenitude, é simplesmente vida [...] A vida, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: ela é uma relação. A vida na sua totalidade é relação com Aquele que é a Fonte da Vida. Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida; então “vivemos”.

Mas, a relação com Jesus é uma relação com Aquele que Se entregou a Si próprio em resgate por todos nós (cf. 1 Tim 2,6). O fato de estarmos em comunhão com Jesus Cristo envolve-nos no seu ser “para todos”, fazendo disso o nosso modo de ser. Ele compromete-nos a ser para os outros, mas só na comunhão com Ele é que se torna possível sermos verdadeiramente para os outros, para a comunidade [...] Ao amor para com Deus se segue a participação na justiça e na bondade de Deus para com os outros [...] O amor de Deus revela-se na responsabilidade pelo outro. (*Spe salvi*, SS 14-28).

### NECESSÁRIOS SINAIS DE ESPERANÇA

Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos sinais dos tempos, que o Senhor oferece [...] “É dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas” (*Gaudium et spes*, GS 4). Para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário prestar atenção a tanto bem que existe no mundo. Porém, os sinais dos tempos, que contêm o sopro do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança.

Que o primeiro sinal de esperança se traduza em paz para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da guerra. [...] O Jubileu recorde que serão “chamados filhos de Deus” todos aqueles que se fazem “obreiros de paz” (Mt 5, 9).

A comunidade cristã não pode ficar atrás de ninguém no apoio à necessidade de uma aliança social em prol da esperança, que seja inclusiva e não ideológica, e que trabalhe por um futuro marcado pelo sorriso de tantos meninos e meninas que, em muitas partes do mundo, venham encher os demasiados berços vazios.

Penso nos presos que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito.

Sinais de esperança não de ser oferecidos aos doentes, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem!

As obras de misericórdia são também obras de esperança, que despertam nos corações sentimentos de gratidão. E que a gratidão chegue a todos os profissionais de saúde que, em condições tantas vezes difíceis, desempenham a sua missão com solícito cuidado pelas pessoas doentes e mais frágeis.

Oxalá não falte a atenção inclusiva a todos aqueles que sofrem de patologias ou deficiências que limitam fortemente a autonomia pessoal. O cuidado para com eles é um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronização de toda a sociedade.

E de sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os jovens. Muitas vezes, infelizmente, veem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo.

Não poderão faltar sinais de esperança em relação aos migrantes, que deixam a sua terra à procura de uma vida melhor para si próprios e suas famílias. [...] Possa a comunidade cristã estar sempre pronta a defender os direitos dos mais débeis.

Sinais de esperança merecem-nos os idosos, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono.

Invoco a esperança para os milhares de milhões de pobres, a quem muitas vezes falta o necessário para viver [...] Não esqueçamos que são quase sempre vítimas, não os culpados.

Fazendo ecoar a palavra antiga dos profetas, o Jubileu lembra que os bens da terra se destinam a todos, e não a poucos privilegiados. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade.

(*Spe non confundit*, SNC 7-16)

# E na política, de onde vem nossa esperança?

Francisco Borba  
Ribeiro Neto\*

Nós nos movemos em função de uma expectativa positiva em relação ao futuro. Livrementemente, ninguém começa uma ação se supõe que seus resultados serão maus. A esperança está inserida no coração humano. Somos seres esperançosos, apesar de nos frustrarmos tantas vezes! Na política, não somos diferentes, mesmo quando as decepções são até mais frequentes.

**A esperança que quase sempre decepciona.** Reconhecendo nosso pequeno poder pessoal, muitas vezes tendemos a esperar que um líder político, com o qual nos sentimos sintonizados, venha a realizar nossas expectativas. Mas esses líderes frequentemente nos decepcionam. Quando somos seus seguidores, tendemos a culpar a conjuntura e as forças adversárias pelas frustrações. Quando somos seus opositores, consideramos que as decepções vêm da sua incapacidade e/ou desonestidade.

Seja como for, vamos nos decepcionando cada vez mais com os políticos e com sua atuação. Essa frustração gera ressentimento e raiva, dificultando nossa capacidade de tomar decisões racionais. Não queremos reconhecer que nossas escolhas se mostraram equivocadas, que nossas expectativas se frustraram, e tendemos a negar a realidade, para nos protegermos da decepção, da tristeza, da impotência e da raiva.

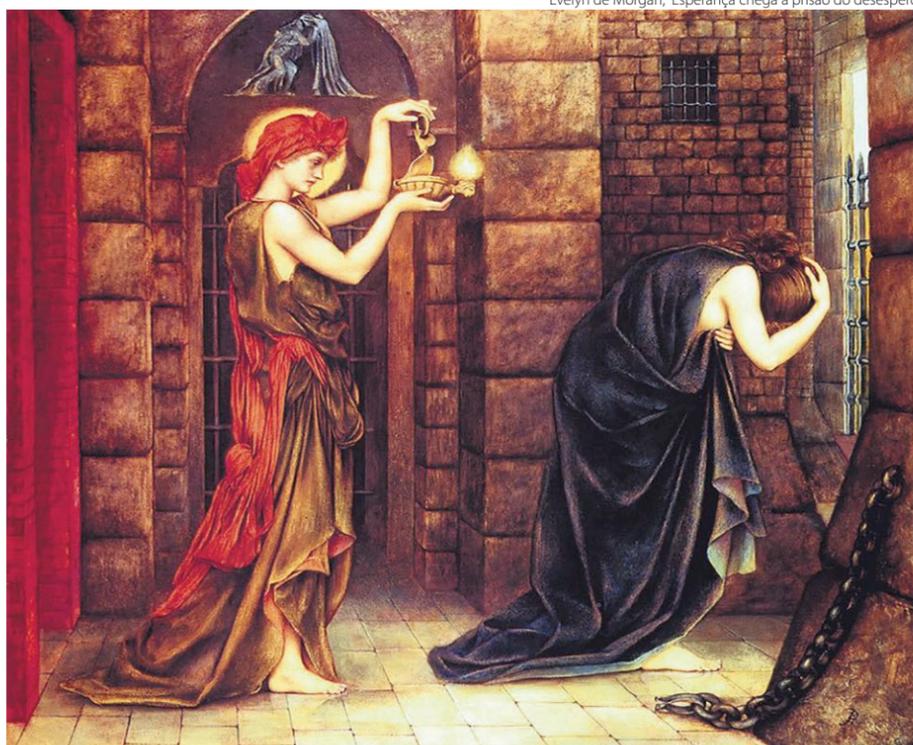
Essas decepções não costumam nos tornar mais sábios, mais capazes de agir politicamente de forma construtiva, mas sim mais cínicos e amargos, cada vez menos comprometidos com a política e mais individualistas, ou mais raivosos e irracionais, seguindo de forma extremada a líderes populistas. De um modo ou outro, acabamos por fazer uma “política pior”, nos afastando de Deus, que é amor e deseja nosso compromisso com o bem comum.

**A esperança nos processos.** Há quem, já ciente dos limites das lideranças humanas, procure apostar nos processos políticos. A construção de um povo mais consciente e comprometido com o bem comum sempre levará a um futuro melhor, mesmo que a realização demore para acontecer. Além disso, ao nos comprometermos em um processo de mudança, encontramos outros como nós, experimentamos a alegria da solidariedade e do trabalho compartilhado – um ganho já no presente, independentemente do resultado imediato.

Contudo, mesmo a aposta nos processos pode frustrar. Por mais solidário e frutuoso que seja um processo de reconstrução depois de uma catástrofe, não poderá trazer à vida os mortos na tragédia, ou recuperar a integridade dos bens materiais e

*O povo brasileiro – e cada um de nós – vem se decepcionando continuamente com a política e com as suas lideranças, sejam políticos eleitos, magistrados, influenciadores... Se formos honestos com nós mesmos, veremos que as decepções vêm de todas as posições do espectro ideológico-partidário. Em todas as partes, encontramos exemplos de pessoas que não corresponderam às expectativas e até traíram as promessas que fizeram. Essas decepções geram ressentimento, raiva e polarização. Tendemos a ver todos os males naqueles com os quais não concordamos e esquecer ou relativizar as falhas daqueles com os quais simpatizamos. Mas, desse modo, nos fechamos ao diálogo e à solidariedade, tornamos ainda mais improvável a construção de um caminho compartilhado rumo ao bem comum.*

*De onde pode vir uma esperança que não seja ilusória? Onde cada um de nós deposita a própria esperança diante dos desafios cotidianos? Por mais diferentes que sejam as situações, para cada um de nós, “a esperança que não decepciona” tem a mesma origem, seja na vida pessoal, seja na política nacional. Traímos a nós mesmos, à urgência de nosso desejo de realização, quando nos esquecemos de que foi no encontro com Cristo que descobrimos essa esperança... Num encontro que não seria possível sem a comunidade que primeiro nos acolheu e sem toda a Igreja, geradora dessa comunidade.*



Evelyn de Morgan, "Esperança chega à prisão do desespero"

espirituais daqueles que perderam tudo. Por mais que um processo político seja justo, democrático e respeitoso com a memória dos que se foram, não trará os pais para os órfãos e nem os filhos desaparecidos para seus pais. Nenhuma reparação, dada às gerações atuais, poderá reparar os sofrimentos daqueles que morreram escravizados...

Numa sociedade plural, na qual diferentes propostas políticas disputam a hegemonia, a aposta nos processos pode levar, novamente, à frustração e à raiva contra aqueles que defendem posições diferentes. Eles nos parecem ser não só pessoas com ideias diferentes, mas ameaças à nossa expectativa de um futuro melhor.

Como perdoar quem, com suas vitórias, corrói nossa esperança?

**Confiar numa Presença.** A esperança cristã nasce do reconhecimento da ação de Deus em nossa vida. Nossa fé não é um fideísmo ilusório, na crença da força do “pensamento positivo” ou na expectativa por uma utopia futura que nunca se realiza. Temos esperança porque experimentamos o amor de Deus, muitas vezes surpreendente, em nossas vidas. Fatos reais, acontecidos a partir do nosso encontro com Cristo, nos mostram que podemos ter esperança no futuro. Isso não quer dizer que as coisas acontecerão segundo os nossos planos, mas sim que o amor de Deus se fará presente em

nossa vida, aconteça o que acontecer.

O amor conjugal não resolve os desafios no trabalho ou os problemas da sociedade. Mas, quando verdadeiro e maduro, ajuda os cônjuges a enfrentar todas as dificuldades. A resiliência dos pais diante das dificuldades se ancora muitas vezes na memória da existência dos filhos, pelos quais se esforçam. De modo ainda mais radical, o amor de Deus – que já experimentamos – dá sentido à vida, força nas lutas e consolo nos sofrimentos. Não gera uma esperança utópica, mas sim a certeza de que aquilo que Ele já iniciou dará frutos no futuro.

Na política, a esperança cristã não nos diz que Deus “milagrosamente” irá resolver os problemas – mas nos coloca numa posição humana mais adequada para resolver qualquer problema. Confiantes no amor que já se manifestou em nossas vidas, temos melhores condições para escolher políticos confiáveis e investir em processos de construção do bem comum. As derrotas e decepções não deixarão de vir, mas não darão a última palavra. Podemos recomeçar e rever nossas posições com mais liberdade, estamos mais livres para amar até os adversários e discernir o que constrói o bem comum.

O verdadeiro perigo é termos nosso discernimento desorientado por influenciadores e demagogos, fazendo com que deixemos de esperar em Cristo, para acreditarmos e seguirmos aos políticos e às ideologias. Ao fazermos isso, em vez de levarmos ao mundo uma esperança que não decepciona, levamos mais sectarismo e ressentimento.

**Da esperança cristã à esperança humana.** Nossas democracias são laicas. Não podemos, nem devemos, querer que todos professem a nossa mesma esperança. Contudo, onde estivermos, somos chamados a viver e testemunhar a experiência cristã – sem proselitismo ou arrogância, mas com verdadeiro espírito fraterno.

Qualquer pessoa se torna mais esperançosa quando interage com alguém que vive uma real esperança, alguém que não desanima, está aberto aos demais, se esforça sinceramente para construir um futuro melhor, superando preconceitos ideológicos e posições partidárias. O verdadeiro testemunho cristão, que não é a afirmação de uma posição política mais iluminada, mas sim um modo de ser e relacionar-se que nasce do saber-se amado por Deus, já é, por si só, razão de esperança e construção de uma “política melhor” para cristãos e não cristãos.

\* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal “O SÃO PAULO”

# A Igreja continua de mãos estendidas às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul

MEMBROS DO TERÇO DOS HOMENS DE SÃO PAULO ATUARAM POR QUATRO DIAS COMO VOLUNTÁRIOS EM CIDADES GAÚCHAS; CARITAS ARQUIDIOCESANA MANTÉM CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE RECURSOS E ACN BRASIL JÁ ENVIU VERBAS PARA REPARAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE MAIS DE 30 PARÓQUIAS

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A celebração da Solenidade de *Corpus Christi* de 2024 foi vivida de maneira solidária por 31 homens que integram o Terço dos Homens da Região Metropolitana de São Paulo. Entre 29 de maio e 2 de junho, eles foram ao Rio Grande do Sul para ajudar nos trabalhos assistenciais em prol da população das cidades gaúchas afetadas pelas fortes chuvas.

O grupo foi a Caxias do Sul para participar de momentos de oração e partilha, limpeza de espaços atingidos pelas enchentes e ajudar na organização e distribuição de doações.

Marcelo Sahade, coordenador do Terço dos Homens na Região Episcopal Sé, falou à reportagem sobre a experiência: “Partimos em missão com o coração cheio de amor e vontade de ajudar. Fomos bem acolhidos e ajudamos na triagem de alimentos, roupas, produtos de higiene do lar e pessoal, utensílios; servindo com amor e disponibilidade”.

“Concentramos a ação solidária na sede da Fundação Caxias, centro de apoio emergencial da Diocese de Caxias do Sul, que é um dos principais pontos de recebimento de doações para as cidades da região que foram fortemente impactadas pelas enchentes”, prosseguiu Sahade, recordando que o grupo ficou hospedado no Centro Diocesano de Formação Pastoral daquela Diocese.

A Fundação Caxias tem recebido, triado e redirecionado as doações à população do Rio Grande do Sul. Já foram distribuídas 60 toneladas de alimentos, 5 milhões de peças de roupas, 11 mil colchões, 1,5 milhão de litros de água mineral, 17 toneladas de ração animal, 24 mil kits completos de limpeza, 27 mil kits família completos de produtos de higiene pessoal, 25 mil medicamentos, além de 84 mil refeições e R\$ 150 mil em vale-combustível.

Na cidade de São Leopoldo, distante cerca de 90km de Caxias, os voluntários ajudaram na limpeza da Capela Três



Membros do Terço dos Homens de São Paulo participam do processo de limpeza da Capela Três Santos Mártires das Missões, em São Leopoldo

Santos Mártires das Missões, de seis casas de famílias e na entrega de doações.

“Ver tanta destruição impacta, mas a fé, a esperança e a vontade de recomeçar do povo gaúcho é impressionante. Foi gratificante entregar a Capela limpa, pronta para acolher os fiéis novamente para expressar sua fé em comunidade é algo indescritível”, ressaltou Sahade, mencionado a história de um morador que perdeu tudo e teve sua casa limpa por membros do Terço dos Homens: “Ele ainda não tinha voltado para sua casa desde que a enchente baixou, pois estava no hospital acompanhando sua esposa internada. Perdeu o gato, o cachorro e tudo o que tinha em casa”.

## AÇÃO E ORAÇÃO

Os momentos de oração marcaram a ação missionária. Na Solenidade de *Corpus Christi*, o grupo participou da missa em frente à Catedral Diocesana de Santa Teresa e da procissão até a Paróquia San Pelegrino, onde houve a reza do Terço. Esteve, ainda, na procissão de Nossa Senhora de Caravaggio e na missa inaugural do jubileu de 125 anos e de abertura da porta santa da paróquia localizada na cidade de Antônio Prado.

“Foram momentos especiais marcados pela força da oração que une e fortalece”, disse Sahade, recordando uma situação que emocionou o grupo: “A doação de brinquedos e cestas básicas ao abrigo instalado no Salão Paroquial Nossa Senhora Aparecida, em São Leopoldo. Com muita fé e esperança, eles nos receberam com sorrisos nos rostos”.

“*In loco*, pudemos sentir de perto a mão de Deus agindo em tudo. A providência divina nos acompanha e age

em todas as situações”, disse Sahade. “A atuação da Igreja Católica é a presença do próprio Cristo que abraça, acalenta, renova as forças, seca as lágrimas e restitui o sorriso. Cada casa limpa, cada doação recebida e entregue é Deus agindo e confirmando: ‘Eu estou aqui’”, finalizou.

Ajuda à Igreja que Sofre

ACN BRASIL

ACN AUXILIA MAIS DE 30 PARÓQUIAS

Também muitas igrejas e casas paroquiais foram atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul desde o fim de abril. Diante desta realidade, a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN Brasil) lançou a campanha “Rio Grande do Sul - um pedido de socorro que não pode ser ignorado”.

O objetivo é ajudar na reparação e reconstrução de igrejas e casas paroquiais que foram atingidas pela catástrofe que castigou mais de 400 municípios, bem como na retomada das ações pastorais, por meio da aquisição de itens e mobiliário necessário.

A ACN Brasil já aprovou uma ajuda emergencial para mais de 30 paróquias em cidades como Porto Alegre, Cruzeiro do Sul, Canoas e Novo Hamburgo.

Dom João Francisco Salm, Bispo da Diocese de Novo Hamburgo, agradeceu a iniciativa da campanha. “Fui procurado pela ACN, que nos ofereceu apoio para reconstruir aquilo que é essencial nas nossas paróquias mais atingidas.

Toda ajuda será sempre muito bem aplicada”, afirmou.

As doações podem ser feitas via PIX: [pix@acn.org.br](mailto:pix@acn.org.br).

 **Caritas**  
Arquidiocesana de SÃO PAULO

**CAMPANHA DA CARITAS ARQUIDIOCESANA**

A Arquidiocese de São Paulo, por meio da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP), mantém a campanha emergencial em prol das vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul. O Diácono Márcio José Ribeiro, Diretor da instituição, ressaltou que, por meio da campanha, já foram arrecadados R\$ 360 mil, destinados à Arquidiocese de Porto Alegre e para as Dioceses Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Monte Negro.

“A principal campanha da CASP em vigência está focada na arrecadação de recursos financeiros; fizemos campanhas de arrecadação mas, no momento não estamos recebendo doações de itens como roupas, água, cestas básicas e produtos de higiene”, disse o Diretor da instituição, enfatizando que “a solidariedade move o povo brasileiro frente às grandes catástrofes. Ajudar o irmão é fruto que provém da experiência cristã de fé e se estende para a ajuda concreta que abraça e estende a mão para ajudar o próximo”.

As doações, em qualquer valor, podem ser feitas via PIX – [pix@caritassp.org.br](mailto:pix@caritassp.org.br) ou por meio de transferência bancária: Banco Bradesco (237) – Ag. 0099 – C.P. 1.000.154-4.

# No inverno, a solidariedade pode ser mais forte do que o frio

ORGANISMOS DA ARQUIDIOCESE E ENTIDADES LIGADAS À IGREJA NA CIDADE REALIZAM CAMPANHAS PARA A DOAÇÃO DE AGASALHOS. SAIBA COMO COLABORAR COM ESTAS E OUTRAS INICIATIVAS CARITATIVAS



Luciney Martins/O SÃO PAULO

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

As frias noites do fim de maio resultaram na morte de ao menos duas pessoas em situação de rua na capital paulista. A chegada do inverno, na quinta-feira, 20, aumenta a preocupação de que novos casos ocorram. Diante disso, o poder público, a sociedade civil e diversos organismos da Igreja em São Paulo já deram início a campanhas para a arrecadação de agasalhos e cobertores.

Para os cristãos, participar de tais iniciativas também é um gesto de fé

que se insere na realização das obras de misericórdia, ações caritativas orientadas pelo próprio Jesus em atenção ao próximo, entre as quais “dar de comer a quem tem fome”, “dar de beber a quem tem sede” e “vestir os nus” (cf. Mt 25,35-36).

Outras passagens bíblicas também remetem ao compromisso dos cristãos em ajudar a quem mais precisa: “Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tem mantimentos, faça o mesmo” (Lc 3,11); “Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem do alimento cotidiano, e um de vós lhe dis-

## CAMPANHA DO AGASALHO 2024

**Sua OFERTA pode ser o (re)começo de alguém**

*“E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem” (2Ts 3,13)*

**Itens a serem ofertados (em bom estado e higienizados):**  
Agasalhos masculinos e femininos, cobertores, calçados e meias, roupas para crianças e adolescentes.

**PONTOS DE COLETA na cidade de SP:**

**Caritas Arquidiocesana de SP:**  
Av. Marechal Eurico Gaspar Dutra, 1.853 - Parada Inglesa

**Associação Missão Belém:**  
Praça da Sé, 47 - Centro

**Casa de Oração do Povo da Rua:**  
Rua Djalma Dutra, 03 - Luz

Todas as Paróquias da Arquidiocese de São Paulo

Caritas

Arquidiocesana de SÃO PAULO

Divulgação

ser: ‘Ide em paz; tratai de vos aquecer e de matar a fome’, mas não lhes der o que é necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?’ (Tg 2,15-16).

## CAMPANHA DO AGASALHO 2024

Uma das ações que tem mobilizado os fiéis na Arquidiocese é a Campanha do Agasalho 2024, organizada pela *Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP)*, para a arrecadação de roupas para adultos, adolescentes e crianças (masculinas e femininas), mantas, cobertores e calçados. Os itens devem estar em bom estado de conservação e higienizados. No caso de roupas íntimas, só estão sendo aceitas peças novas.

As doações podem ser entregues em todas as paróquias da Arquidiocese e nestes locais:

- ✓ Sede da CASP (Avenida Marechal Eurico Gaspar Dutra, 1.853, Parada Inglesa);
- ✓ Missão Belém (Praça da Sé, 47, Centro);
- ✓ Casa de Oração do Povo da Rua (Rua Djalma Dutra, 3, Luz).

Também outros organismos arquidiocesanos e instituições ligadas à Igreja Católica na cidade têm realizado campanhas por ocasião da chegada do inverno ou mantêm ações permanentes de atenção a quem mais precisa. A seguir, saiba mais sobre estas iniciativas:

## PASTORAL DO MENOR

Com a missão de promover e defender a vida de crianças e adolescentes empobrecidos e em situação de risco pessoal e/ou social desrespeitados em seus direitos fundamentais, a Pastoral do Menor iniciou em maio uma campanha do agasalho com o tema “Doar aquece o coração de quem doa e de quem recebe”. Até 22 de julho, agasalhos e cobertores podem ser entregues em colégios católicos e na Catedral da Sé.

Para doações via PIX:

pastoraldomenorarquisp@gmail.com  
Instagram: @pastoraldomenorarquisp  
Tel: (11) 3105-0722.

## MISSÃO EUCARÍSTICA VOZ DOS POBRES

A instituição realiza diariamente a pastoral de rua, com missionários consagrados e voluntários que levam refeições e dialogam com os ‘irmãos da rua’. Também acolhe pessoas com a saúde debilitada que vivem nas ruas ou que tenham sido abandonadas por familiares em hospitais e em suas próprias casas. Neste inverno, a Missão Eucarísticas Voz dos Pobres está com uma campanha para a arrecadação de mantas e cobertores, que podem ser entregues nos seguintes endereços:

- ✓ Casa São José Moscati (Rua Dr. Álvaro Osório de Almeida, 315, Vila Universitária);
- ✓ Casa Santa Clara de Assis (Rua Serra da Esperança, 184, Campo Limpo);
- ✓ Casa Nossa Senhora de la Salette (Rua Santa Teresinha, 62B, Vila Yara).

Para doações via PIX:  
16.610.771/0001-30 (CNPJ).  
Instagram: @vozdospobres

## MISSÃO BELÉM

Esta associação mantém casas de acolhida, nas quais pessoas que um dia viveram em situação de rua, especialmente no vício das drogas, acolhem os irmãos recém-saídos das ruas e que aceitam a restauração de suas vidas a partir de um itinerário de espiritualidade católica. Atualmente, a Missão Belém está com a campanha “Vista corações e aqueça vidas”, para a obtenção de roupas de inverno e cobertores. Os donativos podem ser entregues no Edifício Nazaré (Praça da Sé, 47, Centro), onde são acolhidos 50 irmãos por dia, e residem cerca de 100 pessoas, alguns muito doentes. Neste momento, as maiores demandas são por

**ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**  
PASTORAL DO MENOR

## CAMPANHA DO AGASALHO

"Doar aquece o coração de quem doa e de quem recebe" 2024

MAIO 20 até JULHO 22

Postos de Arrecadação:

Colégios Católicos e Catedral de São Paulo

Informações:

- ✉ pastoralmenor@gmail.com
- ☎ (11)3105 0722
- 📷 pastoraldomenorarquisp
- 📺 pastoraldomenor
- 📺 @pastoraldomenorsp

Pix:

pastoraldomenorarquisp@gmail.com

Divulgação

arroz, açúcar, leite, óleo e macarrão.

Para doações via PIX:

contato@missaobelem.org

Site: <https://www.missaobelem.org>

## BOMPAR

Na campanha do agasalho deste ano, o Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto pede especialmente doações de cobertores, casacos, toucas, meias e casulos, que podem ser entregues no Centro Pastoral São José (Avenida Álvaro Ramos, 366, Belém). O Bompar mantém três unidades com atendimento direto à população em situação de rua:

- ✓ Centro de Acolhida Morada São Martinho (Largo Senador Moraes Barros, 160, Brás), com atendimento diário e ininterrupto, ofertando atualmente moradia e alimentação para 116 pessoas.
- ✓ Núcleo de Convivência São Martinho de Lima (Rua Padre Adelino, 43, Belenzinho), que todos os dias, em horário comercial, oferece café da manhã e almoço para 400 pessoas.
- ✓ Consultório na Rua (Rua Sapucaia, 413, Alto da Mooca), que por mês atende cerca de 17 mil pessoas em situação de rua e as encaminha para os cuidados médicos em hospitais e unidades básicas de saúde (UBS). Também há atendimentos em saúde bucal e equipes que fazem o trabalho em condições de baixas temperaturas nas madrugadas frias da cidade.

Para doações via PIX:

62.264.494/0001-79 (CNPJ)

Site: <https://bompar.colabore.org/>

## ALIANÇA DE MISERICÓRDIA

Na Casa Restaura-me (Rua Monseñor Andrade, 746, Brás), da Aliança de Misericórdia, cerca de 450 pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social recebem refeições e podem tomar banho, lavar roupas e obter encaminhamentos para serviços sociais, como as casas de acolhida da própria comunidade. Os atendidos podem participar de cursos profissionalizantes, desfrutar de uma cafeteria exclusiva e adquirir produtos de higiene e bomboneira com a moeda social desenvolvida com o intuito de valorizar os esforços e as doações recebidas. Para o período crítico do inverno, quando o projeto recebe dezenas de pessoas para pernoite, há o pedido especial de doações de roupas de frio, cobertores e material de higiene pessoal.

Para doações via PIX:

doe@miseriordia.com.br

Site: <https://miseriordia.com.br/doe>

## ARSENAL DA ESPERANÇA

Localizado no bairro da Mooca (Rua

Doutor Almeida Lima, 900), no local diariamente são acolhidos 1,2 mil homens que antes estavam em situação de rua por razões diversas, como a falta de trabalho, de moradia ou de suporte familiar. Lá, eles podem descansar, tomar banho, se alimentar e frequentar cursos profissionalizantes, além de usufruir de muitos outros serviços, como o acompanhamento do serviço social. A campanha do agasalho do Arsenal da Esperança deste ano tem como foco a arrecadação dos seguintes itens para a população masculina em situação de rua: meias, gorros, blusas de frio, calças de moletom e calçados fechados.

Para doações via PIX:

62.459.409/0001-28 (CNPJ)

Site: [www.arsenaldaesperanca.org.br](http://www.arsenaldaesperanca.org.br)

## SEFRAS – AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA

Diariamente, o Sefras – Ação Social Franciscana age no combate à fome e à violação de direitos, tendo como uma das ações de referência a atenção às pessoas em situação de rua. Em dias mais frios, são oferecidas vagas para pernoite no espaço Chá do Padre (Rua Riachuelo, 268, Centro). Neste local e na Casa Franciscana (Rua Otto de Alencar, 270, Liberdade) são ofertados jantar e café da manhã. Os itens mais urgentes para este momento são roupas de inverno em bom estado, artigos de higiene pessoal, calçados e meias. A entrega pode ser feita tanto no Chá do Padre quanto no depósito do Sefras (Rua Hannemann, 352, Canindé).

Para doações via PIX:

sefras@sefras.org.br

Site: <https://www.sefras.org.br>

## MISSÃO PAZ

Formada pela Casa do Migrante, o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes, o Centro de Estudos Migratórios e a Igreja Nossa Senhora da Paz, a Missão Paz desenvolve serviços de apoio à acolhida, documentação, aprendizagem do idioma, inserção laboral, atendimento médico e jurídico aos migrantes. Os itens de maior necessidade neste momento são cestas básicas, fraldas e leite em pó. A entrega pode ser feita na Rua Glicério, 225, Liberdade.

Para doações via PIX:

62.806.682/0004-24 (CNPJ).

Site: <https://missaonspaz.org/doar/>

Tel: (11) 3334-6950

## AMPARO MATERNAL

Localizado na Vila Clementino (Rua Napoleão de Barros, 1.035), o Centro de Acolhida do Amparo Maternal oferece 100 acolhimentos diários para gestantes,



mães e puérperas, com filhos de até 5 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade social e pobreza. São mulheres dos mais variados perfis: que sofreram violência física, sexual e psicológica, em situação de rua, usuárias de substâncias psicoativas e imigrantes. Todas as acolhidas recebem moradia provisória gratuitas por até dois anos, seis refeições diárias elaboradas por nutricionistas, vestuário para mães, enxoval para os bebês, produtos de higiene e cama. Elas contam ainda com acompanhamento individualizado de assistentes sociais, psicólogas, orientadoras socioeducativas, pedagogas e agentes operacionais, focados em restaurar e preservar sua integridade física e emocional. Também são oferecidas oficinas e cursos profissionalizantes para auxiliar a reinserção no mercado de trabalho.

Para doações via PIX:

doacoes@amparomaternal.org

Site: <https://amparomaternal.org>

Tel: (11) 95562-8930

## CASA DE ORAÇÃO DO POVO DA RUA

Mantido pela Arquidiocese de São Paulo, o espaço é referência para ações solidárias em prol das pessoas em situação de rua. Doações de alimentos, itens de higiene pessoal e de roupas em bom estado sempre são necessárias. A entrega pode ser feita no próprio local (Rua Djalma Dutra, 3, Luz) ou na Paróquia São Miguel Arcanjo (Rua Taquari, 1.100, Belenzinho), cujo Pároco é o Padre Julio Lancellotti, Vigário Episcopal para a Pastoral do Povo de Rua.

Tel: (11) 3106-5531

## CARITAS ARQUIDIOCESANA

Além de organizar a tradicional Campanha do Agasalho, a instituição também aceita ao longo de todo o ano doações para a manutenção de suas ações em prol da população em situação de vulnerabilidade na cidade, bem como os migrantes e refugiados. A entrega pode ser feita na sede da CASP (Avenida Marechal Eurico Gaspar Dutra, 1.853, próximo ao metrô Parada Inglesa).

Outros detalhes sobre doações podem ser obtidos com Sandra Dias, mobilizadora de recursos: (11) 97457-2477 (tel./WhatsApp) ou sandradias@caritassp.org.br.

## PASTORAL CARCERÁRIA

Atua no amparo e na garantia dos direitos das pessoas encarceradas e seus familiares. Nas visitas que realizam às unidades prisionais, os agentes da Pastoral Carcerária levam donativos como itens de higiene pessoal (há grande necessidade de barbeadores), além de folhas de papel, livros, material de liturgia, bíblias e Terços. Estes itens podem ser entregues na Paróquia São Francisco de Assis (Avenida General Mac Arthur, 1.130, Jaguaré), aos cuidados do Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco e atual Assistente Eclesiástico da Pastoral Carcerária na Arquidiocese de São Paulo.

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Papa pede a CEOs e diretores que incluam os pobres nas empresas**  
<https://curt.link/HHkQt>

**Total de deslocados à força no mundo chega a 120 milhões**  
<https://curt.link/uiMpY>

**CRB Nacional oferece apoio financeiro aos desabrigados do Rio Grande do Sul**  
<https://curt.link/ZLaKB>

**Promulgado projeto que autoriza criação do Memorial da Migração Nordestina em São Paulo**  
<https://curt.link/TPUMS>

**Qual é o significado do sacerdócio católico?**  
<https://curt.link/rSCGW>

Divulgação



### Campanha do AGASALHO do Arsenal

**Precisamos de:**  
meias, gorros, calças de moletom, blusas de frio, calçados fechados



**Doe no local, via Pix ou depósito bancário**  
doações em dinheiro serão utilizadas para comprar produtos conforme a necessidade.

**Informações:** Tel (11) 2292-0977  
PIX: CNPJ 62.459.409/0001-28 | [@arsenal\\_da\\_esperanca](https://www.arsenal_da_esperanca.org.br)

\* A campanha destina-se a uma população masculina em situação de rua.

## BELÉM

## A exemplo de Santo Antônio, devemos ser 'homens e mulheres de oração', exorta Dom Cícero Alves de França



Pascom paroquial

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde da quinta-feira, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Decanato São Lucas, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebrou o Cônego Marcelo Matias Monge, Pároco, e o Padre Eliseu da Conceição, CSS, Colaborador da Paróquia.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre a vida e a missão de Santo Antônio, definindo-o como o “homem da oração”. E destacou: “É a oração que anima. É a oração que fortalece a fé”.

Ao recordar que Santo Antônio sempre esteve na presença divina, Dom Cícero lamentou que muitas vezes as pessoas se distanciam facilmente de Deus. “Como precisamos seguir este grande exemplo de Santo Antônio: sermos homens e mulheres de oração, que vivem a vida na presença de Deus”, exortou.

Dom Cícero também destacou que “nosso ‘sim’ deve ser ‘sim’, e o nosso ‘não’, deve ser ‘não’”, ou seja, que a vida não pode ser ambígua: “Não podemos viver a dualidade da vida; em outras palavras, precisamos deixar a falsidade e a hipocrisia de

lado, e sermos homens e mulheres da verdade, comprometidos com o ‘sim’ de Deus”.

A respeito do Evangelho, o Bispo exortou os fiéis a serem sal da terra e luz do mundo: o sal que dá sentido à vida, para que ela possa ser vivida com dignidade, com força e com coragem; e luz, para mostrar o caminho e com quem se está.

Por fim, Dom Cícero ressaltou que Santo Antônio entendeu o que é ser sal e luz muito cedo, e que “tornou-se discípulo daquele que é a luz”.

O Prelado afirmou que o Santo seguiu Jesus com paixão e com amor até o fim, e que por meio do seu exemplo, os fiéis podem se aproximar mais do Senhor.

“Que Santo Antônio, homem da oração e do testemunho, nos ensine a sermos esses homens e mulheres que estão sempre em oração diante de Deus, que testemunham a própria a fé diante do mundo, que ousam ser sal e luz no mundo”, concluiu.

Ao final da celebração, Dom Cícero abençoou os fiéis com a relíquia de primeiro grau de Santo Antônio.

A missa presidida por Dom Cícero foi uma das nove celebradas na Paróquia no dia 13. Já no domingo, 16, os fiéis se reuniram para uma procissão pelas ruas do bairro com a imagem de Santo Antônio.

Na noite da quinta-feira, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia Santo Antônio de Pádua, Decanato Santa Maria Madalena, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebrou o Padre Leonardo Venício de Araújo, Pároco. (por Kaique Mazaia)



Kaique Mazaia

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. Idival Bueno, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 19 de junho de 2024.

**Mons. Sérgio Tani**  
Vigário Judicial

## Você Pergunta

## O Antigo Testamento retrata que Deus era cruel e vingativo?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
osaopaulo@uol.com.br

Assim me escreve o Vicente Martins, aqui de São Paulo: “Padre, lendo o livro do Êxodo, capítulos 21 e 22, vê-se um Deus punitivo, olho por olho, dente por dente, pé por pé... Um Deus que aceita que um filho seu seja escravo. Como compreender isso?”

Vicente, veja o quanto é importante o estudo da Bíblia. Se levarmos em conta a letra deste texto, vamos acabar por concluir o que você está dizendo: nosso Deus é cruel, é vingativo e permite que sejamos escravos.

Agora, Vicente, se nós formos ler o texto dentro do contexto histórico em que foi escrito, nós vamos entender que o povo de Israel ainda não tinha chegado a um nível de compreensão da justiça e do amor fraterno. O olho por olho, o dente

por dente, a lei chamada de Talião, ou seja, do tal e qual, foi um início da justiça, porque impedia que a justiça fosse além, levasse ao crime, à morte do ofensor.

Jesus veio aperfeiçoar esta lei, quando ele afirma... “ouvistes o que foi dito... mas eu vos digo...” Com a lei do talião, o Senhor preparava a lei do amor a Deus e ao próximo. Jesus nos traz a verdadeira compreensão de que a justiça sem amor vira crueldade. E o amor sem justiça acaba punindo os maus.

E Jesus veio aperfeiçoar mais ainda a lei quando se entrega à morte para nos libertar da escravidão e quando faz todos irmãos, livres e escravos, pequenos e pobres, homens e mulheres.

Portanto, Vicente, leiamos os textos bíblicos dentro do contexto e procurando o pretexto, ou seja, a finalidade daquilo que foi escrito. Caso contrário, viramos fundamentalistas cruéis.

## Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos



Arquivo pessoal

Na quinta-feira, 13, o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos promoveu, na Cúria Metropolitana, um encontro com entidades que cuidam de pessoas com doenças raras. A atividade teve como finalidade o entrosamento da Pastoral da Saúde com as entidades em vista de um conhecimento mútuo e da proposição de ações conjuntas em defesa dos direitos das pessoas com doenças raras no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os participantes esteve o médico geneticista Carlos Eugênio Andrade, responsável pelo Programa Doenças Raras da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. A notícia completa pode ser lida no site do O SÃO PAULO: <https://curt.link/YKLZL>.

## BRASILÂNDIA

Pascom paroquial



A **Paróquia Santo Antônio, no bairro do Limão**, Decanato São Pedro, concluiu a trezena festiva do padroeiro, na quinta-feira, 13, com a realização de cinco missas, a última delas presidida pelo Padre Aldenor Alves de Lima (Padre Aldo), Pároco. Em todas as celebrações, houve a bênção dos pães. *(por Pascom paroquial)*

No sábado, 15, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, ocorreu o primeiro de três encontros sobre a Liturgia da missa. Com a assessoria do Padre Anderson Ferrari, da Diocese de Blumenau (SC), participaram cerca de 50 pessoas, entre membros das equipes de liturgia, canto, leitores, servidores do altar e coordenadores e agentes de pastoral. *(por Priscila Rocha)*

No domingo, 16, na **Comunidade São João Batista**, na Vila Lório, aconteceu o retiro dos jovens da turma de Crisma da **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Houve momentos de oração, música, dinâmicas, reflexões e palestras de aprofundamento sobre o tema "Eu e minha santidade", conduzidas por Sônia Vieira, pedagoga e teóloga, e pelo Padre José Miguel Portillo, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, em Perus, Decanato São Barnabé. *(por Thomas Deniz)*

Os fiéis da **Paróquia São Judas Tadeu**, na Vila Miriam, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, celebraram no domingo, 16, os 52 anos de criação da Paróquia, com uma missa presidida pelo Padre Airton Pereira Bueno, Pároco. *(por Thomaz Deniz)*

Com o tema "São Luís, um jovem de oração, firme e fiel à sua vocação", a **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizou no domingo, 16, a abertura da festa patronal. Pela manhã, foi organizada uma carreata com a imagem do padroeiro da juventude, dos seminaristas e dos estudantes. Ao final, os automóveis foram abençoados pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco. À noite, a missa foi presidida pelo Padre Carlos Alberto Contieri, SJ, Diretor do *Pateo do Collegio*, e concelebrada pelo Pároco, com a assistência do Diácono Juscelino Minotti. A Festa de São Luís Gonzaga tem sequência com um tríduo até a quinta-feira, 20. No dia 21, na memória litúrgica do Santo, haverá uma programação especial, cujos detalhes podem ser vistos nas redes sociais (@paroquiaslg21). *(por Taise Cortês)*



Camila Magalhães



Sônia Silva

Entre os dias 10 e 13, na **Comunidade Santo Antônio**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, fiéis celebraram a festa do padroeiro com o tema "Com Santo Antônio, amigos dos pobres, vivemos a amizade social". As missas foram presididas tanto pelo Padre Antonio Leite Barbosa (Padre Toninho), Pároco, quanto pelo Padre Armênio Rodrigues, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Benedito Camargo. *(por Pascom paroquial)*

No domingo, 16, na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, aconteceu um **encontro vocacional** inspirado em uma frase dita pelo Papa Bento XVI: "Deus não vai tirar nada e Ele te dará tudo. Deus te chama para a felicidade". Ao longo do evento, foram abordadas as vocações ao ministério ordenado (padres e diáconos), à vida religiosa consagrada, bem como ao Matrimônio e ao testemunho laical. Com a participação de 40 jovens, a atividade foi assessorada pelos Padres Álvaro Moreira Gonçalves, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral dos Servidores do Altar, e João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Arquidiocesano Propedêutico Nossa Senhora da Assunção e Assistente Eclesiástico da Pastoral Vocacional da Arquidiocese de São Paulo. *(por Eva Nascimento)*



Vanessa Passos

## SANTANA

Pascom paroquial



Na memória litúrgica de Santo Antônio, na quinta-feira, 13, cinco missas foram celebradas na **Paróquia Santo Antônio, no Tucuruvi**, Decanato Santo Estevão, a últimas delas solenemente presidida pelo Padre Maurício Luchini, Pároco. Ao longo de todo o dia, os fiéis expressaram a devoção ao Santo e houve a tradicional distribuição do pão. *(por Redação - com informações do Facebook da Paróquia)*



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 13, os fiéis da **Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede**, Decanato São Tiago de Zebedeu, celebraram a memória litúrgica com três missas: uma pela manhã, outra no meio da tarde e a terceira no começo da noite, presididas pelo Padre Maurício José de Lima, Pároco. Durante todo o dia, também ocorreu a bênção dos pães. *(por Redação - com informações do Facebook da Paróquia)*

## SÉ



Pascom paroquial

Entre 31 de maio e 12 de junho, foi realizada a trezena do padroeiro da **Paróquia Santo Antônio, no Pari**. Na memória litúrgica do Santo, na quinta-feira, 13, foram celebradas dez missas, uma delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Concelebrou o Frei Wilson Batista Simão, OFM, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Eduardo Pilegrini Fernandes

No dia 1º, realizou-se na **Paróquia Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu, a formação dos futuros dirigentes do **Encontro de Casais com Cristo (ECC) - 1ª Etapa**, que estão no processo de implantação desse serviço nesta Paróquia. As atividades de implantação contaram com a presença de membros e coordenadores do ECC regional e do Frei Everton de Freitas Costa, OSA, Pároco.

(por Cassiano e Norma Pesce)

No dia 9, os agentes do Projeto de Caráter Preventivo com Crianças e Adolescentes da Pastoral do Menor do **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, foram enviados em missão durante a celebração eucarística presidida pelo Frei Mário Luiz Tagliari, OFM.

(por Centro Pastoral da Região Sé)

Entre os dias 7 e 9, realizou-se na **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé, o 194º Encontro de Casais com Cristo (ECC) - 1ª Etapa. O encerramento se deu com a celebração eucarística, presidida pelo Frei Paulo Goulart, Vigário Paroquial.

(por Cassiano e Norma Pesce)

Entre os dias 10 e 14, a Pastoral Melhor Infância com São José, da **Paróquia São José, no Jardim Europa**, Decanato São Tomé, realizou doações de escovas e pastas de dentes infantis. A ação beneficiará mais de 500 crianças e adolescentes, de até 17 anos.

(por Elaine Elias)



Pascom paroquial

Entre os dias 10 e 12, aconteceu o tríduo preparatório para a festa do padroeiro da **Paróquia Santo Antônio, na Barra Funda**, Decanato São Paulo. Na quinta-feira, 13, memória litúrgica do Santo, aconteceram cinco celebrações eucarísticas, a última delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Concelebrou o Padre José Donizeti Coelho, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Entre os dias 5 e 7, por ocasião da festa patronal, a **Paróquia Imaculado Coração de Maria - Capela da PUC**, Decanato São João Evangelista, realizou o tríduo preparatório em honra ao Imaculado Coração de Maria, celebrado no dia 8. No terceiro dia do tríduo, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a celebração eucarística, concelebrada pelo Padre Antonio Genivaldo, Administrador Paroquial, e pelo Frei Marcelo Neves, OP, frade dominicano convidado.

(por Pascom paroquial)

No dia 8 de junho, a **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou a ação social anual às 142 famílias assistidas, com a distribuição de alimentos e momentos de partilha.

(por Centro Pastoral da Região Sé)

## LAPA



Araceli Lenor

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu, no dia 9, missa na Capela São Joaquim e Sant'Ana da **Comunidade Nossa Senhora Aparecida e São Joaquim**, que pertence à **Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina**, Decanato São Simão. Concelebrou o Padre Fernando Gross, da Diocese de Santos.

(por Benigno Naveira)



Matheus Trunk

No dia 7, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, Decanato São Simão, o Padre Cláudio José Ribeiro, Administrador Paroquial, presidiu a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, durante a qual abençoou as fitas que foram impostas a quatro novas zeladoras do Apostolado da Oração.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

No dia 10, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, visitou a sede da **Associação Civil Gaudium et Spes (Ages)**, Decanato São Simão, sendo recebido pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Presidente, e membros da diretoria, que lhe apresentaram as instalações, os funcionários e o trabalho desenvolvido pela Ages na defesa dos interesses e direitos das crianças e dos adolescentes.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no domingo, 9, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina**, Decanato São Simão, 57 adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebraram os Padres Tarcísio Justino Loro, Pároco, Messias de Moraes Ferreira, Vigário Paroquial, e Fernando Gross, da Diocese de Santos.

(por Benigno Naveira)

## IPIRANGA

## Dom Ângelo faz visita pastoral à Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório



Pascom paroquial

## PASCOM REGIONAL

Entre os dias 11 e 17, a Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, Decanato Santo André, recebeu Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, em visita pastoral. Acompanhou-o em todas as atividades o Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga conheceu a realidade pastoral da comunidade que fica no bairro da Água Funda, tanto em encontros com as lideranças do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) quanto em visitas aos enfermos, às escolas e outros estabelecimentos sediados no entorno paroquial.

Também participou de diversos momentos da visita pastoral o Padre Rodrigo Felipe da Silva, Decano.

Além da participação massiva nas celebrações eucarísticas e reuniões, a comunidade acolheu Dom Ângelo com confraternizações e festas.

Padre Jefferson destacou que a visita foi um momento privilegiado de contato do Bispo com o povo confiado aos cuidados do Pastor. "Foi um momento forte de evangelização e animação missionária na vida paroquial", concluiu o Pároco.



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Santo Antônio**, Decanato Santo André, comemoraram a memória litúrgica do padroeiro, na quinta-feira, 13. Após cinco celebrações eucarísticas ao longo do dia, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa de encerramento das festividades. Concelebrou o Padre Pedro Pereira dos Santos, Pároco.

(por Pascom regional)

A **Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos** realizou na segunda-feira, 17, nas dependências da Casa São Paulo e do Seminário de Teologia Bom Pastor, no Ipiranga, sua assembleia geral ordinária. Participaram os irmãos remidos, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

(por Padre Reinaldo Torres)



Pascom paroquial

Os seminaristas Gregorius Orianto Padua, CS, Marcelo Vitor Viana Braz, CS, Max Renaud Saint-Louis, CS, e Van Tinh To, CS, religiosos da **Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos**, receberam a **ordenação diaconal** no sábado, 15, na Paróquia São João Batista Precursor e São João Batista Scalabrini, durante missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, tendo entre os concelebrantes o Padre Alexandre Biolchi, CS, Superior Regional. Os diáconos serão designados para atuação nas províncias da Congregação na Ásia, Austrália, América do Norte e América do Sul.

(por Pascom paroquial)

## Atos da Cúria

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO:

Em 10/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Serviço de Escuta da Região Episcopal Sé**, o Reverendíssimo Padre Air José de Mendonça, MSC, pelo período de 03 (três) anos. Em 10/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Animação Missionária da Região Epis-**

**copal Sé**, o Reverendíssimo Frei Carlos José Coltri, OFMCap., pelo período de 03 (três) anos.

## POSSES DE OFÍCIO:

Em 03/06/2024, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia São José**, no bairro Ipiranga, Decanato São Marcos, na Região Episcopal Ipiranga, ao Reverendíssimo Padre Donizete Luiz Ribeiro, NDS.



Pascom paroquial

No domingo, 16, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Moema, Decanato São Mateus, 55 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em celebração presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Concelebraram os Padres Samuel Alves Cruz, SDS, Pároco; Bruno Vettori, SDS, Vigário Paroquial; e Mariano Rodrigo da Silva, SJS.

(por Pascom regional)

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Associação Civil Gaudium et Spes - AGES, CNPJ 50.059.070/0001-93, com sede nesta cidade, Rua Aliança Liberal, 703, Vila Leopoldina, por meio de seu presidente, Pe. Messias de Moraes Ferreira, CONVOCA seus associados para a Assembleia Extraordinária, no dia 17 de julho de 2024, às 20h, na Rua Aliança Liberal, 703, com a seguinte ordem do dia:

1. Mudança do Quadro da Diretoria
2. Convênio com o novo CEI Santana
3. Mudança de nome - CEI Ruth Vidal da Silva Martins
4. Informes

A Assembleia Geral instalar-se-á em primeira convocação, às 20h, com a presença da maioria dos associados e, em segunda convocação, às 20h30, com qualquer número, de acordo com o estatuto.

Pe. Messias de Moraes Ferreira  
Presidente



Priscila Thomé Nuzzi

No sábado, 15, no **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus, 62 adultos receberam o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebrou o Padre Said Mamud, SCJ, Vigário Paroquial.

(por Priscila Thomé Nuzzi)

## Liturgia e Vida

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
23 DE JUNHO DE 2024

## 'Jesus estava dormindo'

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Evangelho mostra Jesus sempre desperto. Passa noites rezando e, antes do sol nascer, já está em oração. Repreende o cochilo dos apóstolos, incapazes de rezar por uma hora, e lhes recomenda vigiar e orar constantemente!

A única vez em que o Senhor dorme no Evangelho coincide com um momento de dificuldade dos apóstolos: "Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, que já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro" (Mc 4,37s). Com tristeza, eles se sentiam abandonados pelo Mestre: "Estamos perecendo e tu não te importas?" (Mc 4,38).

A travessia "para a outra margem" (Mc 4,35), através de um mar tempestuoso, é comparável à viagem que a Igreja realiza, ao longo dos tempos, rumo ao Reino eterno. O mar é o mundo confuso, repleto de erros e de pecados, que quase leva a pequena nau a pique. Os ventos são as adversidades que atemorizam e fazem a tripulação desconfiar do Comandante. Jesus dorme num "travesseiro"; Ele, que é a Cabeça, parece estar apartado e indiferente à sorte do Corpo Místico... "Mas não! Não dorme nem cochila Aquele que guarda Israel" (Sl 121,4).

O sono do Senhor remete a seu silêncio na Eucaristia. No sacrário, parece "dormir" enquanto há guerras, revoluções, pestes e carestias. Parece "não se importar" com jogos palacianos de governantes e de eclesiásticos, com sacrilégios, apostasias e injustiças. O Senhor, porém, permite a tribulação somente até certo ponto. Não deixa que sejamos provados além das forças que Ele mesmo nos dá. Faz isso em vista de um bem maior: para que tenhamos uma fé pura e aprendamos a confiar somente Nele. Cedo ou tarde, a tempestade será silenciada num instante. Ele resolverá o que era humanamente impossível e retribuirá com justiça, conforme as obras e o coração de cada um. Por isso, diz: "Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?" (Mc 4,40).

Também nossas vidas são uma "travessia" em direção ao Céu: navegamos da carne para a graça; do pecado para a salvação; da morte para a vida eterna. São Paulo nos adverte, portanto, a não sermos inconstantes como "crianças batidas pelas ondas e arrastadas por qualquer vento de doutrina" (Ef 4,14). É preciso que olhemos para Jesus, invoquemos Jesus, confie-mos somente em Jesus. Ao fixarmos o olhar sobre as adversidades, ao imaginarmos possíveis perigos do futuro ou nos lamentarmos dos males, começamos a afundar em meio às ondas, como São Pedro.

Nesse percurso, a curiosidade sem fim pela "informação" (nova idolatria), as "discussões contínuas de homens de mente corrompida" (1Tm 6,5), o hábito de reclamar do mundo e da vida e a intemperança nas redes sociais são fontes de tempestades interiores! Perturbam a alma, impedem-na de se voltar para Deus, retiram a paz e o fervor. Unidas à falta de oração, essas atitudes entregam o homem a seus medos, paixões e ao próprio demônio. É hora de romper com elas e gritar: 'Senhor, salva-nos!' Em nossa alma haverá uma grande calmaria.

JOSÉ FERREIRA FILHO  
osaopaulo@uol.com.br

Em junho de 2021, após relatos de que um radar de penetração no solo havia localizado os prováveis restos mortais de 215 crianças de origem indígena enterradas na Kamloops Indian Residential School, uma escola financiada pelo governo e administrada por uma ordem religiosa católica, o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau exigiu um pedido pessoal de desculpas do Papa Francisco.

Um mês depois, Justin Trudeau visitou a antiga Escola Residencial Indígena Marieval, que teria sido o local de outras 751 sepulturas de crianças. A reação no país foi extrema, com várias igrejas canadenses sendo deliberadamente destruídas por incêndios entre junho e julho de 2021. Esses ataques incendiários ainda não pararam, com um total de 85 igrejas católicas sendo alvo de incêndios ou outros ataques nos últimos três anos.

No fim de 2022, o Papa Francisco visitou o Canadá, no que chamou

de "uma peregrinação penitencial" e apresentou o pedido de desculpas. Na conferência de imprensa do voo de regresso, o Papa Francisco concordou que se tratava de um genocídio. Isso foi repetido por unanimidade pelo Parlamento do Canadá no final daquele ano.

O problema com essa história é que três anos e 8 milhões de dólares depois, nenhum resto humano foi encontrado no chamado cemitério de Kamloops ou em qualquer um dos outros supostos locais de valas comuns. Aqueles que anunciaram a existência de valas não identificadas agora reformularam a descoberta para "anomalias" sob a superfície que eles suspeitam serem sepulturas.

Em outras palavras, não existem "crianças desaparecidas". O destino de algumas crianças pode ter sido esquecido com o passar das gerações, isto é, esquecido pelas suas próprias famílias. "Esquecido", porém, não é o mesmo que "desaparecido". O mito dos estudantes desaparecidos surgiu da falha dos investigadores da Comissão da Verdade e Reconciliação em

cruzar referências do grande número de documentos históricos sobre escolas residenciais e as crianças que as frequentavam. A documentação existe, mas os comissários não se aproveitaram dela.

Previsivelmente, a diluição das alegações e a falta de provas não geraram nem de perto o mesmo interesse nacional ou internacional que a "descoberta" original atraiu. Não houve discursos no Parlamento, nem histórias de primeira página ou prêmios, nem pedidos de desculpas às 85 comunidades católicas cujas igrejas foram alvo de ataques retaliatórios.

Trudeau parece colocar toda a responsabilidade pela reconciliação no Papa e na Igreja Católica. Por sua vez, Trudeau não apresentou desculpas pela sua participação na perpetuação do mito das valas comuns ou na difamação das muitas irmãs religiosas que trabalhavam nessas instituições. Ele ainda não pediu desculpas pelos ataques retaliatórios às igrejas católicas em todo o país que lidera.

Fontes: Catholic Weekly e The Fraser Institute

## Canadá

## Comprovado: 'genocídio' de crianças indígenas em escolas não aconteceu

## Polônia

## Poloneses participam de marcha em defesa da vida

No domingo, 16, poloneses de dez cidades do país se uniram em uma manifestação em defesa da vida. Uma série de marchas tomaram as ruas de Varsóvia e outras cidades sob o tema "Unidos pela vida, a família e a pátria".

Segundo Paweł Kwaśniak, coordenador das Marchas pela Vida e a Família, essas ações são uma forma de "expressar preocupação com ati-

vidades que atacam a ordem social e moral".

"Apelamos às autoridades para que abandonem esse tipo de ação, que mina os direitos à vida desde a concepção até a morte natural, e respeitem os princípios que derivam da fé cristã e da civilização latina", destacou.

Paweł Kwaśniak explicou também que as manifestações são diretamente contra quatro projetos pendentes no

Parlamento do país que estendem a legalidade do aborto até a 12ª semana de vida do feto e são uma oposição às tentativas de negar o princípio de que os pais criem seus filhos de acordo com sua consciência.

Até outubro, as marchas serão realizadas em mais de 50 cidades, tendo sempre o apoio da Conferência Episcopal Polonesa. (JFF)

Fonte: Gaudium Press

## Sudão

## Conflito interno e crise humanitária se acentuam no país

A situação humanitária no Sudão continua alarmante e os números são assustadores: segundo o *Reliefweb*, serviço de informação humanitária fornecido pelo Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, desde abril de 2023 – início do conflito no país –, 9,2 milhões de pessoas foram deslocadas à força, 7,1 milhões delas dentro do país e 1,9 milhão em países vizinhos.

O Sudão do Sul e o Chade, dois países literalmente sitiados pelos refugiados transfronteiriços, acolhem respectivamente 670 mil e 758 mil sudaneses e estão à beira do colapso. Os refugiados, agora na sua maioria civis, precisam de água, alimentos, abrigo, cuidados médicos e provi-

são de suas necessidades básicas.

O conflito já dura mais de um ano – desde 15 de abril de 2023 –, e Dom Yunan Tombe Trille Kuku Andali, Bispo de El-Obeid, pediu recentemente aos líderes das duas partes envolvidas: "Apelo aos responsáveis para que se ajoelhem em oração e ouçam a voz de Deus e a voz do povo, das crianças e das mulheres que clamam pela paz, e, também, pelo sangue que está sendo derramado".

Nesse contexto, é difícil realizar as atividades diárias relacionadas ao múnus episcopal. "Eu me desloco por minha própria conta e risco no meu trabalho pastoral, às vezes pelo meio do deserto. Para uma viagem de apenas duas horas, agora levo duas semanas

ou pelo menos dez dias. No entanto, continuo a cumprir a missão, mesmo que tudo exija cautela. A situação é tão grave que nenhum lugar é seguro, nem mesmo o quarto onde moro. Continuo a minha missão. Acabo de regressar do Sudão do Sul, da zona fronteira, onde estive para uma ordenação diaconal. Pedimos sempre aos membros das nossas comunidades que se consolem, que perseverem na oração, na missão e na administração da vida e dos sacramentos, mesmo que algumas paróquias estejam sem os nossos serviços porque foram evacuadas. Os catequistas, em particular, mantêm as comunidades unidas nestes tempos difíceis", concluiu o Prelado. (JFF)

Fonte: Agência Fides



# Papa ao G7: a humanidade não tem esperança se depender da escolha das máquinas

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Pela primeira vez na história, um pontífice romano discursou na cúpula do G7, que reúne os líderes das maiores economias do mundo: Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos, além de países convidados, como o Brasil.

No evento, realizado na sexta-feira, 14, em Borgo Egnazia, na região italiana da Puglia, o Papa Francisco falou sobre as oportunidades, perigos e efeitos da inteligência artificial (IA), um dos temas da cúpula.

Em um discurso de princípios, mas também de exemplos concretos, o Santo Padre se centrou na ambivalência da inteligência artificial e na necessidade do seu controle por parte dos homens e mulheres de hoje e de amanhã.

## ENTUSIASMO E TEMOR

“Como é sabido, trata-se de um instrumento extremamente poderoso, utilizado em muitos domínios da atividade humana: da medicina ao mundo do trabalho, da cultura à comunicação, da educação à política. E é já legítimo supor que o seu uso influenciará cada vez mais a nossa forma de viver, as nossas relações sociais e, no futuro, até mesmo a maneira como concebemos a nossa identidade como seres humanos”, afirmou Francisco, reconhecendo que o tema da IA, por um lado, entusiasma pelas possibilidades que oferece; por outro, gera temor pelas consequências que deixa antever.

Ao ressaltar que o advento da inteligência artificial representa uma verdadeira “revolução cognitivo-industrial” que poderá contribuir para a criação de um novo sistema social caracterizado por complexas transformações epocais, o Papa reconhece que a IA poderia permitir uma democratização do acesso ao

conhecimento, o progresso exponencial da investigação científica, a possibilidade de delegar às máquinas os trabalhos exaustivos. No entanto, o Pontífice pondera que, ao mesmo tempo, “ela poderia trazer consigo uma maior injustiça entre nações desenvolvidas e nações em vias de desenvolvimento, entre classes sociais dominantes e classes sociais oprimidas, colocando em perigo a possibilidade de uma ‘cultura do encontro’ em favor de uma ‘cultura do descarte’”.

## GUERRA

“Permitam-me insistir precisamente sobre este tema: em um drama como o dos conflitos armados, é urgente repensar o desenvolvimento e o uso de dispositivos como as chamadas ‘armas autônomas letais’, a fim de banir a sua utilização, começando desde já pelo compromisso efetivo e concreto de introduzir um controle humano cada vez mais significativo”, reforçou Francisco, enfatizando: “Nenhuma máquina, em caso algum, deveria ter a possibilidade de optar por tirar a vida de um ser humano”.

O Santo Padre apontou para um risco que se registra como “uma perda ou pelo menos um eclipse do sentido do humano e uma aparente insignificância do conceito de dignidade humana”. E prosseguiu: “Parece que se está perdendo o valor e o significado profundo de uma das categorias fundamentais do Ocidente: a categoria de pessoa humana”, observou, reforçando que nenhuma inovação é neutra.

“A tecnologia nasce com um propósito e, com o seu impacto na sociedade humana, representa sempre uma forma de ordem nas relações sociais e uma disposição de poder, permitindo a uns realizar determinadas ações, enquanto a outros impede de concretizar outras”, acrescentou Francisco, salientando que para que as ferramentas de IA sejam instrumentos

de construção do bem e de um amanhã melhor, devem estar sempre orientadas ao bem de cada ser humano. Devem ter uma inspiração ética.

O Pontífice lembrou, ainda, a necessidade de uma política saudável contra o que ele definiu como “o perigo tecnocrático”.

“O mundo pode funcionar sem política? Pode encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política? A nossa resposta a estas últimas perguntas é: não! A política é útil!”, refletiu.

## ESPERANÇA

A conclusão do discurso foi um convite à esperança. “Não se pode parar a criatividade humana e o seu sonho de progresso, mas sim canalizar esta energia de uma nova forma”, recordou o Papa. “Este é precisamente o caso da inteligência artificial. Cabe a todos aproveitar bem e cabe à política criar as condições para que esse bom aproveitamento seja possível e frutífero”.

Esta não é a primeira vez que Francisco aborda a temática da inteligência artificial. Na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, comemorado em 1º de janeiro, o Santo Padre exortou as nações a trabalharem unidas para adotar um tratado internacional vinculativo, que regule o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial nas suas variadas formas. “Naturalmente, o objetivo da regulamentação não deveria ser apenas a prevenção de más aplicações, mas também o incentivo às boas aplicações, estimulando abordagens novas e criativas e facilitando iniciativas pessoais e coletivas”, frisou na ocasião.

Na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, comemorado no dia 12 de maio, o Pontífice abordou novamente a temática, afirmando que a utilização da IA poderá proporcionar um

contributo positivo no âmbito da comunicação, “se não anular o papel do jornalismo no local, antes, pelo contrário, se o apoiar; se valorizar o profissionalismo da comunicação, responsabilizando cada comunicador; se devolver a cada ser humano o papel de sujeito, com capacidade crítica, da própria comunicação”.

## REGULAÇÃO

Ao redor do mundo, os países têm tomado medidas proativas para regular o uso da IA, reconhecendo tanto suas potencialidades quanto seus riscos. A União Europeia, por exemplo, tem liderado com o *AI Act*, uma regulamentação abrangente que estabelece padrões rigorosos de proteção de dados e categorizações de risco.

A China também já implementou diversas normativas, enquanto os Estados Unidos optaram por princípios gerais por meio do *AI Blueprint*. O Reino Unido e países como o Peru, por outro lado, têm buscado harmonizar a inovação com regulamentações setoriais já existentes.

No Brasil, foi criada no Senado a Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial, que analisa o projeto de lei que regulamenta o uso da IA. A proposta define diretrizes para o desenvolvimento, implementação e uso de sistemas de IA no Brasil, por meio do Sistema Nacional de Regulação e Governança de Inteligência Artificial.

Na missa do domingo, 16, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, comentou a participação de Francisco na cúpula do G7. “O Papa não foi lá representando nenhuma grande economia, nenhum grande poder militar. O Papa foi lá com a força do Evangelho... e lá fez a presença no meio dos grandes deste mundo, dizendo por onde as coisas deveriam ir, para se encontrarem as soluções para os problemas deste mundo”, afirmou.

# Papa aos comediantes: o verdadeiro humor 'não ofende, não humilha'

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O riso provocado pelo humor não é jamais “contra alguém”, disse o Papa Francisco em um encontro com comediantes organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, na sexta-feira, 14, no Vaticano. “O humorismo não ofende, não humilha, não amarra as pessoas aos seus defeitos”, acrescentou, dizendo que os artistas do humor são capazes de produzir inclusão, proposição, abertura, simpatia e empatia.

“É possível rir também de Deus?”, questionou o Pontífice, tocando em um ponto delicado para muitos. “Claro, isso não é uma blasfêmia! Pode-se rir, como se brinca e se faz piada com as pessoas que amamos. A tradição sapiencial e literária hebraica é mestra nisso. Pode-se fazer [piada], mas sem ofender o sentimento religioso dos



Vatican Media

que creem, sobretudo dos pobres.”

A audiência, organizada no Palácio Apostólico, reuniu 107 artistas com o Papa, além de alguns oficiais do Vaticano. A grande maioria dos humoristas era

italiana, mas, entre os brasileiros compareceram os atores Fabio Porchat, Cristiane Werson e Cacau Protásio.

Outras figuras muito conhecidas do público brasileiro são a atriz mexicana

Florinda Meza García, a “Dona Florinda”, do seriado “Chaves”, e os artistas norte-americanos Whoopi Goldberg (que na foto cumprimenta o Papa), Julia Louis-Dreyfus e Chris Rock, entre outros.

Francisco afirmou que o talento de fazer humor é um “dom precioso”, pois é capaz de levar “paz aos corações de tantas pessoas, ajudando-as a superar as dificuldades e a suportar o estresse cotidiano”.

“Olho com respeito para vocês, artistas que se expressam com a linguagem da comédia, do humor e da ironia”, declarou. “Quanta sabedoria existe! Entre todos os profissionais que trabalham na televisão, no cinema, no teatro, na mídia impressa, na música, nas redes sociais, vocês estão entre os mais queridos, procurados, aplaudidos. Certamente porque vocês são bons no que fazem; mas há também outro motivo: vocês têm e cultivam o dom de fazer rir”.

## ‘O Bispo de Roma’ sintetiza questões referentes à unidade dos cristãos

No contexto do Sínodo sobre a Igreja sinodal, um novo documento foi organizado para dar respostas sobre a missão e a centralidade do Bispo de Roma, o Papa. Publicado na quinta-feira, 13, pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, o documento é intitulado “O Bispo de Roma. Primado e sinodalidade nos diálogos ecumênicos e nas respostas à encíclica *Ut unum sint*”.

Nas palavras do Cardeal Kurt Koch, Prefeito deste Dicastério, o texto “é fruto de um trabalho verdadeiramente ecumênico e sinodal de mais de três anos”, e resume 30 respostas e pontos importantes de 50 outros documentos elaborados sobre a encíclica *Ut unum sint* (Que sejam um), publicada em 1995 por São João Paulo II.

“O Bispo de Roma” é um documento de estudo que

apresenta, pela primeira vez, uma síntese das respostas à encíclica e dos diálogos sobre a questão do primado e da sinodalidade entre os cristãos. Ele também termina com uma proposta do Dicastério que identifica as sugestões mais significativas apresentadas para um exercício renovado do ministério de unidade do Bispo de Roma “reconhecido por ambos” (*Ut unum sint* 95).

O documento também sugere passos futuros para os diálogos teológicos, explica o Cardeal Koch. “Propõe, em particular, promover a recepção dos resultados dos diálogos a todos os níveis, e a ligação entre os diálogos – locais e internacionais, oficiais e não oficiais, bilaterais e multilaterais, orientais e ocidentais – com vista ao enriquecimento mútuo”, disse, na coletiva de apresentação do texto.

O Cardeal afirmou, ainda, que o primado do Bispo de Roma e a sinodalidade não são duas dimensões eclesiais concorrentes, mas “duas realidades mutuamente constitutivas”. Ele destacou também a necessidade de esclarecimento do vocabulário sobre o tema, tanto para os teólogos quanto para o povo de Deus.

Já o Cardeal Mario Grech, Secretário-geral do Sínodo, observou que se trata de uma oportunidade de aprofundar um tema de “fundamental importância para a vida da Igreja”. Como dizia a encíclica *Ut unum sint*, citou ele, “a comunhão plena e visível de todas as comunidades, nas quais, em virtude da fidelidade de Deus, habita o seu Espírito, é o desejo ardente de Cristo”. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE  
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013